



# Relatório de Gestão e Contas 2012

Aprovado por unanimidade na reunião da Assembleia Geral da CASES, realizada em 15 de março de 2013, com a presença de todos os seus membros

### **Missão**

Promover o fortalecimento do setor da economia social, aprofundando a cooperação entre o Estado e as organizações que o integram, tendo em vista estimular o seu potencial ao serviço da promoção do desenvolvimento socioeconómico do País.

### **Visão**

Tornar a economia social num setor coeso e reconhecido pelos poderes e pela sociedade, fator de fortalecimento da democracia participativa e para a construção de uma sociedade mais solidária.

Dinamizar a intercooperação entre as organizações da economia social, através do diálogo permanente, promovendo a inovação social.

Dinamizar parcerias entre o poder público e as organizações da economia social.

### **Valores**

Cooperação e intercooperação;  
Responsabilidade social e ambiental;  
Solidariedade, democracia e transparência.

### **Objetivos Estratégicos**

Colocar a economia social na agenda política nacional, através da promoção do reconhecimento legal e institucional do setor;

Reforçar a aliança entre o setor da economia social e o Estado, através da revitalização de modelos de interação entre o Estado, a sociedade civil organizada e o mercado;

Desenvolver um conjunto de programas, destinados a promover a criação de oportunidades para a modernização do setor da economia social;

Promover  
e apoiar o empreendedorismo social  
e estimular a capacidade empreendedora dos/das cidadãos/ãs e das organizações, visando o desenvolvimento sustentável.





## **Índice**

**I – Introdução**

**II – Cronologia CASES**

**III – Enquadramento das Atividades**

**IV – Configuração Organizacional**

**V – Atividades da Direção**

**VI – Atividades Realizadas em 2012**

**VII – Representação e Participação em Sessões de Trabalho**

**VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese**

**IX – Execução Orçamental**

## I - Introdução

O presente Relatório de Gestão e Contas respeita ao exercício de 2012, correspondendo ao segundo ano completo de atividade da CASES após a sua criação, que ocorreu no decurso de março de 2010, conforme previsto no Decreto-Lei nº 282/2009, de 7 de outubro.

O Plano de Atividades a que o presente Relatório respeita foi aprovado pela Assembleia Geral, realizada em 16 de dezembro de 2011, tendo sido aprovado por unanimidade, com a presença de todos os seus membros.

A CASES, no decurso do ano de 2012, viu consolidada a sua estrutura organizacional, tendo o financiamento do seu orçamento sido assegurado com verbas, conforme previsto no nº 2 do art.º 14º do Decreto-Lei nº 282/2009, de 7 de outubro e nos Estatutos da CASES, através de transferências do orçamento do IEFPP, IP.

Cumpre-nos sublinhar que, no decurso do ano de 2012, o Governo manteve a sua aposta no prosseguimento da ação da CASES, preservando a sua natureza de cooperativa de interesse público, enquadrando-a formalmente, como organismo autónomo, no Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (MSSS), mantendo, conseqüentemente, a participação do Estado no seu capital, assim como o seu representante na Assembleia Geral.

No plano institucional foi salvaguardado o regular funcionamento da CASES, através dos seus órgãos e estruturas, tendo sido mantida uma relação de trabalho, aberta e transparente, com as organizações cooperadoras da CASES salvaguardando a autonomia destas e o respeito pela empenhada intervenção do representante do Estado.

# I - Introdução

No decurso do exercício de 2012 ocorreu, por imperativos do resultado das eleições na União das Mutualidades Portuguesas (UMP - Mutualidades), a cessação de funções do Dr. Alberto Ramalheira como Presidente do Conselho Fiscal, cujos méritos no exercício dessas funções foram unanimemente reconhecidos em Assembleia Geral, tendo-lhe sucedido no exercício do cargo, o novo presidente da UMP - Mutualidades, Dr. Alberto Sá e Silva, conforme Despacho n.º 29/2013, de 2 de janeiro.

Os grandes objetivos estratégicos inscritos no Plano de Atividades da CASES para 2012, foram prosseguidos, apesar das circunstâncias adversas originadas pela crise financeira, económica e social, e, em grande parte, concretizados.

A CASES apoiou, assegurando as funções previstas na legislação aplicável, o processo de reativação do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES), enquadrado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2012, de 7 de dezembro, assim como o processo legislativo referente à Lei de Bases da Economia Social, apresentado pelos grupos parlamentares do PSD e CDS-PP (Projeto de Lei nº 68/XII).

Através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/2011, de 25 de novembro, o Governo cometeu à CASES, a organização do programa de comemorações do Ano Internacional das Cooperativas (AIC – 2012), declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU), cujo relatório de execução, conforme previsto naquela Resolução, se anexa ao presente Relatório de Gestão e Contas, que integra uma síntese do mesmo.

As relações institucionais, no plano nacional e internacional, foram orientadas no sentido do cumprimento dos compromissos assumidos através da participação num vasto número de atividades, algumas delas resultantes na filiação em organizações internacionais como a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e a Organização Cooperativista dos Povos de Língua Portuguesa (OCPLP) e de protocolos específicos.

# I - Introdução

Neste ano, à semelhança do que já havia ocorrido em 2011, na área dos estudos, pareceres e participações em atividades da CASES é assinalável a colaboração em regime de pro bono de diversos/as personalidades e especialistas de prestígio, de que cumpre destacar a Prof.<sup>a</sup> Deolinda Meira, o Prof. Rui Namorado, o Dr. José António Rodrigues e o Prof. Jorge de Sá. Acrescem as participações, além das que decorrem do regular funcionamento dos órgãos da CASES que integram, dos/das dirigentes das organizações cooperadoras em diversos programas, atividades e ações também a título gracioso.

No que respeita aos programas de apoio ao desenvolvimento da economia social, enquadrados no Plano de Emergência Social (PES), assumidos pela CASES, como se explicita no corpo do presente documento, foram criadas as condições para assegurar a sua viabilização, em parte, no decurso do ano de 2012 e, em plenitude, em 2013. Verificou-se o início de execução do Programa Nacional de Microcrédito (PNM), ultimaram-se os instrumentos operacionais para o lançamento dos programas Social Investe (linha de crédito) e do Programa CoopJovem, este integrado no Programa Impulso Jovem.

Ainda na área dos programas de apoio ao desenvolvimento da economia social sublinhe-se que foi concretizada a segunda edição do “Programa de formação para dirigentes das organizações de economia social”, financiado pelo fundo de reserva para formação da CASES que, comparativamente com o programa homólogo de 2011 obteve um acentuado aumento da taxa de execução, que atingiu os 100%, assim como o projeto “Conta Satélite da Economia Social”, realizado em parceria com o INE, destinado a criar um dispositivo estatístico integrado nas Contas Nacionais, cujo relatório final será apresentado no decurso do primeiro trimestre de 2013.

# I - Introdução

No que respeita aos projetos destinados a promover a intercooperação e a informação em rede prosseguiram os trabalhos para a operacionalização do Observatório da Economia Social Portuguesa (OBESP) e do “Portal ZOOM – mais próximo da economia social”, plataforma eletrónica que permitirá contribuir para suprir as fortes carências do setor da economia social na área da informação e intercâmbio de projetos, a vários níveis, permitindo também a cada organização da economia social divulgar as suas atividades, a título gratuito, racionalizando recursos na área da comunicação e comércio, registando-se um atraso na sua implementação, atenta a complexidade técnica do mesmo, sendo previsível o início da disponibilização dos seus conteúdos no início de 2013.

Foi também disponibilizada a “Biblioteca Digital António Sérgio” e criada a coleção “Estudos de Economia Social”, com a edição de dois volumes, tendo sido editados, em formato digital, dois livros antológicos, um acerca da legislação cooperativa portuguesa e outro versando a legislação comunitária da economia social. Foram ainda produzidas e divulgadas, regularmente, newsletters nas quais avultam, pela sua aceitação geral, as que versam acerca da legislação, preenchendo uma necessidade sentida na área dos estudos e informação.

É de sublinhar que a CASES não tem processos em contencioso, não tem dívidas ou pré conflitos com fornecedores, tendo a sua situação perante a administração fiscal e a segurança social regularizada.

Os recursos financeiros disponíveis que transitam para 2013, revelados neste relatório de gestão e contas, integram as reservas previstas na lei, atenta a natureza cooperativa da organização e que, em conjunto com o financiamento previsto para 2013, permitirão financiar o plano de atividades da CASES, em tempo oportuno aprovado pela Assembleia Geral.

# I - Introdução

A Direção da CASES participou em iniciativas promovidas pelas organizações que a integram de que se destacam o Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas e o Dia Nacional do Mutualismo, promovido pela UMP - Mutualidades; a homenagem ao Presidente da CONFAGRI, Comendador Manuel dos Santos Gomes, por ocasião da atribuição do grau de Comendador da Classe de Mérito Agrícola e a tomada de posse dos Órgãos Sociais da UMP – Misericórdias, além de outras participações em iniciativas com incidência nacional, regional e local.

Sublinhe-se ainda o empenhamento das organizações representativas da economia social e solidária, fundadoras da CASES (ANIMAR, CNIS, CONFAGRI, CONFECOOP, UMP - Misericórdias e UMP – Mutualidades), através dos/das seus/suas dirigentes, e do Estado, através do seu representante na Assembleia Geral, Dr. António Torres, na partilha das tarefas e desafios do processo de desenvolvimento das atividades da CASES.



## II – Cronologia CASES

Julga-se adequado, no âmbito do presente documento, voltar a enumerar de forma sucinta, os atos mais relevantes que, cronologicamente, foram praticados tendo em vista a instituição da CASES evidenciando, por um lado, a juventude da instituição e, por outro, a originalidade da parceria que lhe dá corpo, celebrada entre o poder público e as mais relevantes organizações da economia social portuguesas:

- No ano de 2009, por força da Lei Orgânica do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (Decreto-Lei n.º 211/2006, de 27 de outubro, nº 2 do art.º 39º), foi concretizada a externalização do Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo - IP (INSCOOP) através do Decreto-Lei n.º 282/2009, de 7 de outubro que extinguiu o INSCOOP (art.º 1º) e autorizou a instituição da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) – Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada (art.º 2º);
- A CASES sucedeu, assim, por força do Decreto-Lei n.º 282/2009, de 7 de outubro, ao INSCOOP “em todos os seus direitos, obrigações e poderes públicos de autoridade”, congregando “o Estado e diversas organizações que compõem o sector cooperativo e social, visando aprofundar a cooperação entre o Estado e as referidas entidades, criando as condições institucionais favoráveis ao alcance dos objetivos comuns de reforço e dinamização do papel da economia social...”;
- Através do Despacho n.º 26623/2009, de 26 de novembro, o Governo deu autorização ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para subscrever, em nome do Estado, o capital social da CASES;
- Em 30 de dezembro de 2009 foi praticado o ato particular constitutivo da CASES;
- Em 31 de dezembro de 2009 foram apresentados para registo os documentos constitutivos da CASES (Conservatória do Registo Comercial de Lisboa);

## II – Cronologia CASES

- Em 8 de janeiro de 2010 foram publicados o Ato Constitutivo e os Estatutos da CASES;
- Através do Despacho n.º 2342/2010, de 1 de fevereiro, o Governo nomeou o Licenciado António Beirão Freire Torres como representante do Estado na Assembleia Geral da CASES;
- Em 4 de fevereiro de 2010 realizou-se a assinatura da escritura pública da CASES, celebrada entre o Estado Português e as entidades representativas do sector cooperativo e social: ANIMAR, CNIS, CONFAGRI, CONFECOOP, UMP - Misericórdias e UMP – Mutualidades, procedendo-se ao aumento de Capital e alteração dos Estatutos (Cartório Notarial de Lisboa Frederico Soares Franco);
- Em 12 de fevereiro de 2010 foi publicada a alteração dos Estatutos da CASES;
- Através do Despacho n.º 5191/2010, de 19 de fevereiro, o Governo designou o licenciado Eduardo Manuel Fernandes Graça para o cargo de Presidente da Direção da CASES;
- Em 10 de março de 2010 reuniu a Assembleia Geral Universal que procedeu à eleição e designação dos titulares dos órgãos sociais da CASES;
- Através do despacho n.º 6517/2010, de 30 de março, o Governo nomeou a sociedade Auren Auditores & Associados, SROC, S. A., representada por Victor Manuel Leitão Ladeiro, como Vogal do Conselho Fiscal da CASES;
- Através do Despacho n.º 6518/2010, de 31 de março o Governo fixou os critérios relativos ao estatuto remuneratório dos titulares dos órgãos sociais da CASES;

## II – Cronologia CASES

- Através do Despacho n.º 6519/2010, de 31 de março, por indicação da Assembleia Geral, o Governo nomeou o licenciado Alberto José dos Santos Ramalheira para o cargo de Presidente do Conselho Fiscal da CASES;
- Em 7 de junho de 2010 reuniu a Assembleia Geral Ordinária, na qual foi aprovado, por unanimidade, com a presença de todos os membros, o Plano de Atividades e Orçamento para 2010 e 2011;
- O Governo, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2010, de 22 de julho, criou o Conselho Nacional para a Economia Social (CNES), órgão de acompanhamento e de consulta do Governo no domínio das estratégias e das políticas públicas de promoção e de desenvolvimento da economia social;
- Através do Despacho n.º 13180/2010, de 9 de agosto, o Governo designou a mestre Patrícia Ramos Boura para o cargo de vice-presidente da CASES;
- Em 20 de dezembro de 2010 reuniu a Assembleia Geral Ordinária, na qual foi aprovado, por unanimidade, com a presença de todos os seus membros, o Plano de Atividades e Orçamento para 2011;
- Em 31 de março de 2011 a Assembleia Geral aprovou o Relatório e Contas do exercício de 2010, por unanimidade, com a presença de todos os seus membros;
- Em 16 de dezembro de 2011 a Assembleia Geral aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para 2012, igualmente por unanimidade, com a presença de todos os seus membros.

## II – Cronologia CASES

- Em 23 de março de 2012 a Assembleia Geral aprovou o Relatório e Contas do exercício de 2011, por unanimidade, com a presença de todos os seus membros;
- Em 16 de abril de 2012, a Assembleia Geral reuniu extraordinariamente para apreciação e deliberação sobre uma proposta para a indicação ao Governo do presidente do Conselho Fiscal e para apreciação e deliberação sobre proposta para a realização do I Congresso (ou Convenção) da Economia Social;
- Em 10 de dezembro de 2012 a Assembleia Geral aprovou o Plano de Atividades e Orçamento para 2013, igualmente por unanimidade, com a presença de todos os seus membros.

### III – Enquadramento das Atividades

No decurso do ano de 2012, cumpriram-se ou iniciaram-se os procedimentos destinados a atingir os objetivos previstos no Plano de Atividades sendo de assinalar:

#### **No plano institucional:**

- Realizaram-se 3 reuniões da Assembleia Geral, em 23 de março, 16 de abril e 10 de dezembro de 2012, com a presença de todos os seus membros, que deliberaram por unanimidade, das quais foram lavradas as respetivas atas;
- Realizaram-se 2 reuniões do Conselho Fiscal, a 16 de março e 22 de novembro de 2012, com a presença de todos os seus membros que deliberaram por unanimidade, das quais foram lavradas as respetivas atas;
- Realizaram-se 33 reuniões da Direção tendo sido elaboradas as respetivas atas que evidenciam a apreciação, e aprovação, de 86 propostas oriundas da Direção, além das outras propostas dos serviços da CASES;
- Foram assumidas as competências e executadas as tarefas cometidas ao Secretário Executivo do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES), criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 55/2010, de 22 de julho, publicada a 4 de agosto de 2010 e republicada através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 103, de 7 de dezembro, que no seu ponto 17 determina “que o secretário executivo do CNES é o presidente da CASES” e no ponto 24 determina que “o apoio administrativo e financeiro ao funcionamento do CNES é assegurado pela CASES”;
- Foi prestado pela CASES, no âmbito das suas competências, apoio ao CNES, na realização de uma reunião plenária, em 12 de dezembro de 2012, presidida pelo Senhor Primeiro Ministro, da qual foi lavrada a respetiva ata;

### III – Enquadramento das Atividades

- Foi prestado pela CASES, no âmbito das suas competências, apoio à criação da Comissão Executiva do CNES.

#### No plano legal

Com incidência direta na atividade da CASES foram publicados os seguintes diplomas:

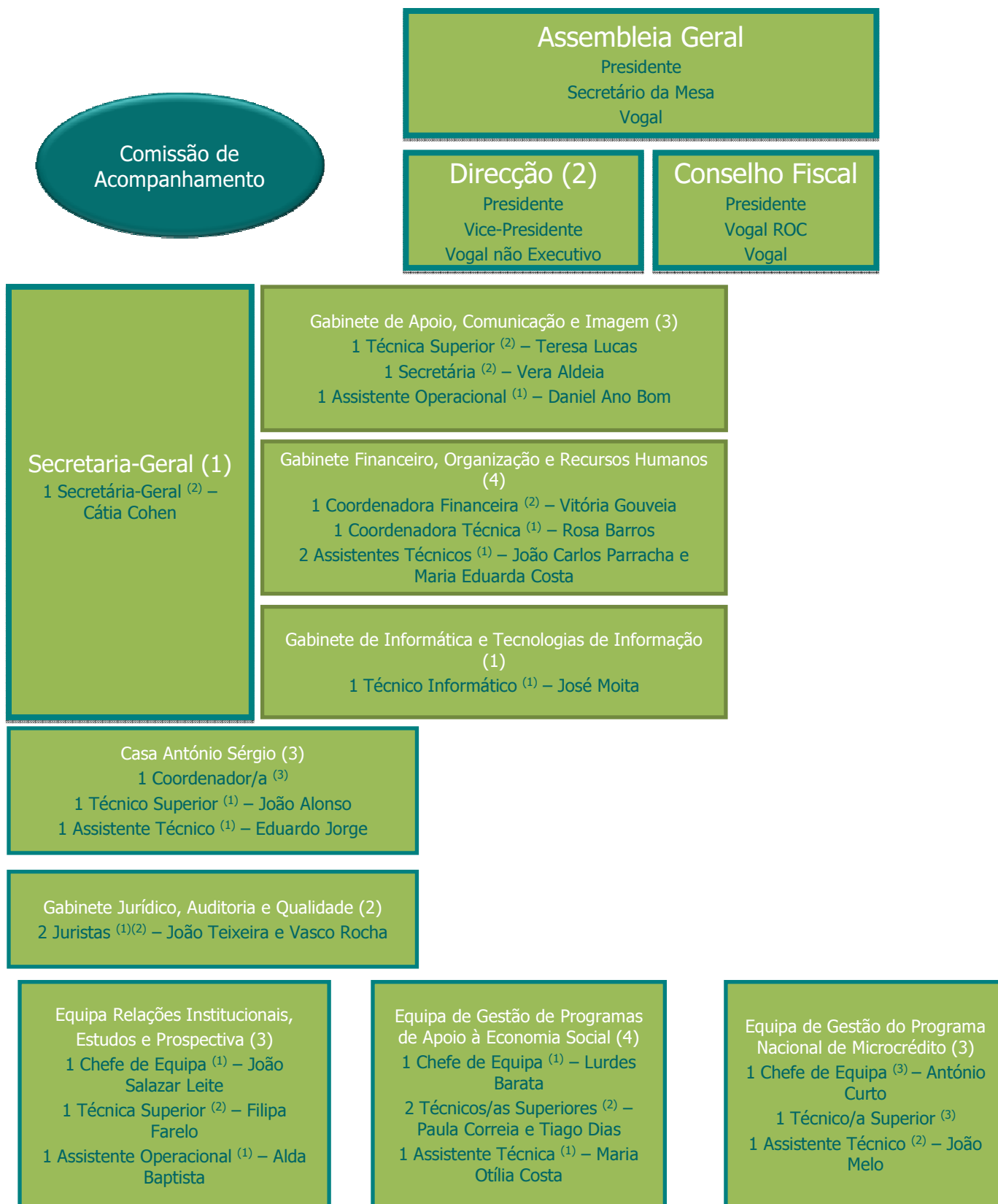
- A Portaria n.º 95/2012 de 4 de abril, que procede à segunda alteração à portaria que aprovou a criação do Programa de Apoio ao Empreendimento e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE), a promover e executar pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., e regulamenta os apoios a conceder no seu âmbito (Portaria n.º 985/2009, de 4 de setembro);
- A Resolução do Conselho de Ministros n.º 103, de 7 de dezembro, que revê a composição e o funcionamento do Conselho Nacional para a Economia Social (altera a Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2010, de 4 de agosto; Declaração de Retificação n.º 77/2012. D.R. n.º 246, Série I de 2012-12-20);
- A Portaria n.º 432-E/2012 de 31 de dezembro, que cria o Programa COOPJOVEM, programa de apoio ao empreendedorismo cooperativo, destinado a apoiar os jovens na criação de cooperativas ou em projetos de investimento que envolvam a criação líquida de postos de trabalho em cooperativas agrícolas existentes.

## III – Enquadramento das Atividades

### No plano da estrutura organizacional e do pessoal

- Foi mantida, no essencial, a estrutura organizacional, criada no enquadramento do Plano de Atividades dos anos de 2010 e 2011, orientada para o cumprimento das missões cometidas à CASES. No Plano de Atividades e Orçamento para 2012 havia sido previsto que o número de dirigentes, técnicos/as e funcionários/as, no final de 2012, teria como limite 22, a que acresciam o Presidente e a Vice-presidente da Direção. A execução do Plano de Atividades respeitou, de forma estrita, esta orientação sendo que em 31 de dezembro de 2012 estavam ao serviço da CASES 22 trabalhadores/as, a que acrescem os dois membros executivos da Direção, conforme a distribuição e estatuto contratual que se evidencia no organograma da CASES. Cumpre-nos ainda assinalar o facto da estrutura de pessoal da CASES ser paritária, dispondo do mesmo número de trabalhadores/as do sexo feminino e do sexo masculino (11+11);
- Com respeito aos cargos de direção superior manteve-se a composição prevista nos Estatutos, com correspondência no Plano de Atividades para 2012, ou seja, um Presidente e uma Vice-presidente da Direção, com estatutos remuneratórios previstos nos respetivos despachos de nomeação, e um Vogal não executivo da Direção, não remunerado, eleito pela Assembleia Geral, recebendo senhas de presença conforme o estabelecido no Despacho n.º 6518/2010, de 13 de abril;
- Continuaram em funções dois dirigentes intermédios, técnico/a da CASES, em funções públicas, como Chefes de Equipa de Projeto, com um estatuto remuneratório equiparado à Direção Intermédia de 1º Grau da Administração Pública (antigo Diretor de Serviços), sendo técnico/a que transitaram do ex – INSCOOP. Manteve-se em funções um dirigente intermédio, conforme previsto no organograma, para o exercício de funções de Chefe de Equipa de Projeto do Programa Nacional de Microcrédito.
- Foi executada, conforme proposta apresentada à reunião da Assembleia Geral de dezembro de 2011, inserta no Plano de Atividades de 2012, uma alteração ao organograma, consagrando a criação da Secretaria-geral, que foi provida com uma titular que já integrava os quadros de pessoal da CASES.

## IV – Configuração Organizacional



<sup>1</sup> Contrato de Trabalho em Funções Públicas (Funcionário/a do ex-INSCOOP)

<sup>2</sup> Contrato Individual de Trabalho

<sup>3</sup> A Contratar



## V – Atividades da Direção

A Direção da CASES em funções é constituída pelo licenciado Eduardo Graça (Presidente), pela mestre Patrícia Boura (Vice-Presidente) e pelo licenciado Jerónimo Teixeira (Vogal). O Presidente e a Vice-presidente desempenham funções executivas e foram nomeados, conforme a legislação aplicável, e os Estatutos, através dos despachos n.º 5191/2010, de 19 de fevereiro e n.º 13180/2010, de 9 de agosto, respetivamente. O Vogal não executivo foi eleito pela Assembleia Geral realizada em 10 de março de 2010.

No decurso do ano de 2012, a que reporta o presente relatório, a Direção assegurou o regular funcionamento da organização através da adoção das decisões de sua competência.

A Direção por razões que se prendem com a maternidade da Senhora Vice-Presidente, Dr.ª Patrícia Boura, assegurou o pleno funcionamento da CASES a partir de novembro de 2011 até ao início de junho de 2012, com a participação do Vogal (não executivo), que foi chamado, no decurso desse período, a uma mais intensa participação em tarefas de natureza executiva, sem auferir retribuição.

No contexto da sua ação a Direção providenciou, nos prazos legais e estatutários, a apresentação de todos os documentos estruturantes da atividade da CASES, dos quais se destacam a proposta de Relatório e Contas referente ao ano de 2011 e a proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2013, tendo providenciado as condições para o regular funcionamento dos órgãos da CASES.

A Direção promoveu, no decurso de 2012, a aplicação do Regulamento Interno, oportunamente aprovado pela Assembleia Geral, prosseguindo a consolidação dos fundamentos organizacionais da CASES, incluindo a vertente do pessoal, numa base de contenção de custos diligenciando executar o Plano de Atividades, na componente de apoio e fortalecimento da economia social e suas organizações, tendo proposto o lançamento de um programa de apoio financeiro de emergência às organizações que a integram, com incidência no ano de 2012, que foi submetido e aprovado pela Assembleia Geral.

## V – Atividades da Direção

Ao longo de 2012 sublinham-se as seguintes atividades mais relevantes, incluindo aquelas que foram assumidas diretamente pela Direção:

### ▪ **Lei de Bases da Economia Social**

A CASES, pela sua natureza, assume a forma de parceria entre o estado e as organizações da economia social, pelo que lhe compete, no âmbito das suas atribuições, acompanhar os processos legislativos com incidência no setor como é o caso do Projeto de Lei de Bases da Economia Social. Em 21 de setembro de 2011, a Assembleia da República aprovou, na generalidade, o Projeto de Lei de Bases da Economia Social, apresentado pelos grupos parlamentares do PSD e CDS-PP (Projeto de Lei nº 68/XII).

No decurso do ano de 2012 o Projeto de Lei de Bases referido esteve em apreciação na Assembleia da República, em sede de especialidade, tendo sido promovida a audição de um conjunto alargado de organizações e personalidades da economia social, incluindo as que integram a CASES. É previsível que a proposta venha a ser apreciada e votada em sede de Comissão, e pelo Plenário da Assembleia da República, no início de 2013.

### ▪ **Programa de comemorações do “Ano Internacional das Cooperativas” - (AIC-2012)**

O AIC- 2012 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU), tendo sido a sua organização e execução, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/2011, de 25 de novembro, atribuída pelo Governo à CASES. O relatório do AIC-2012, pela sua natureza específica e o elevado volume, diversidade e complexidade das atividades desenvolvidas, apresenta-se como anexo autónomo ao presente relatório, integrando uma síntese presente, neste documento, no Capítulo VIII.

Deve assinalar-se que o programa aprovado foi cumprido e, nalguns aspetos ultrapassado, com a contribuição e empenhamento das Confederações Cooperativas (CONFAGRI e CONFECOOP), de uma multiplicidade e diversidade de organizações cooperativas, de todos os ramos, graus e regiões, das personalidades que aceitaram associar-se e dos/as dirigentes e funcionários/as da CASES.

## V – Atividades da Direção

### ▪ **Elaboração da “Conta Satélite da Economia Social”**

Entre a CASES e o INE - Instituto Nacional de Estatística - foi assinado um Protocolo de Cooperação, a 14 de abril de 2011, com vista à elaboração de uma Conta Satélite da Economia Social (CSES) tomando como base os dados de 2010. No Protocolo estabelecido entre as duas instituições antes citadas, salientam-se abaixo os principais considerandos nele tecidos, sobre a importância da Economia Social, os quais estão na base da concretização do referido Protocolo:

- "O reforço do setor da Economia Social constitui um dos pilares do desenvolvimento económico e social do país;
- A criação de estruturas e de mecanismos de divulgação do contributo da Economia Social para o desenvolvimento do país constitui uma forma de valorização do setor;
- A União Europeia, na Resolução do Parlamento Europeu sobre a Economia Social, de 19 de fevereiro de 2009, sublinha que a economia social ao aliar rentabilidade e solidariedade, desempenha um papel essencial na economia europeia, criando empregos de elevada qualidade, reforçando a coesão social, económica e regional, a solidariedade e um tipo de economia com valores democráticos que põe as pessoas em primeiro lugar, para além de apoiar o desenvolvimento sustentável e a inovação social, ambiental e tecnológica;
- A Conta Satélite da Economia Social é um instrumento adequado para medir a relevância deste setor económico-social”.

No decurso do ano de 2012 foi desenvolvido o processo técnico de elaboração da Conta para cuja concretização a CASES afetou em permanência uma técnica que trabalhou diretamente com a equipa responsável do INE. Em dezembro de 2012 foi apresentado o último Relatório Intermédio da CSES, assim como realizada uma primeira divulgação pública dos resultados preliminares. A CSES será apresentada na sua versão final até ao final do primeiro trimestre de 2013.

## V – Atividades da Direção

### ▪ **Desenvolvimento das atividades do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES)**

O CNES é o órgão consultivo, de avaliação e de acompanhamento ao nível das estratégias e das propostas políticas nas questões ligadas à dinamização e ao crescimento da economia social.

O início da sua atividade decorreu em 2011, tendo sido reativado em 2012, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 103, de 7 de dezembro, que ajustou a sua composição, adequando-a ao perímetro da Economia Social, em consonância com a Conta Satélite da Economia Social e criou uma Comissão Executiva tendo em vista agilizar a sua ação. Em 2012 realizou uma reunião plenária, presidida pelo Senhor Primeiro Ministro.

### ▪ **Lançamento e execução da primeira edição do Prémio “Cooperação e Solidariedade – António Sérgio”**

Foi lançada e executada a primeira edição do Prémio “Cooperação e Solidariedade – António Sérgio” que se destina a homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se tenham distinguido no setor da Economia Social.

Na sua 1ª edição contou com 53 candidaturas nas suas três categorias: Boas Práticas, Estudos e Investigação e Trabalhos Escolares. Por decisão do júri constituído por personalidades independentes foram atribuídos todos os prémios previstos tendo a sua entrega sido efetuada na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 10 de setembro de 2012, no âmbito das Conferências de Economia Social.

### ▪ **Desenvolvimento das principais atividades da OCPLP – Organização Cooperativista dos Povos de Língua Portuguesa**

A Organização Cooperativista dos Povos de Língua Oficial portuguesa (OCPLP) é uma Associação Internacional para o desenvolvimento que integra cooperativas de todos os ramos cooperativos dos países de língua oficial portuguesa.

No dia 1 novembro de 2012 realizou-se, em Manchester, no decorrer do Congresso Cooperativo Mundial da ACI, a reunião da Direção da OCPLP, aberta à participação do Senhor Vice-Ministro Abel Ximenes do Governo da República de Timor Leste e de representantes das Confederações Cooperativas Portuguesas.

## V – Atividades da Direção

Foram estabelecidas as prioridades da execução do Plano de Atividades para a parte final do ano de 2012 destacando-se a construção do Portal da OCPLP, que estará operacional no primeiro trimestre de 2013 e acordada a realização em Timor-Leste da Assembleia Geral da OCPLP em outubro de 2013.

### ▪ **Desenvolvimento do Programa Nacional de Microcrédito (PNMC) “SOU MAIS”**

Foram criadas as condições para a concretização do lançamento do PNMC que, no decurso de 2012, registou a entrada e validação de 69 candidaturas pela CASES, com um potencial de investimento global superior a um milhão e cem mil euros e de criação de 146 novos postos de trabalho.

No decurso do ano de 2012 através da Portaria Nº 95/2012, de 4 de abril, o Programa viu ser alargado o universo dos destinatários a micro entidade e cooperativas até 10 cooperadores/trabalhadores assim como o envolvimento, para efeitos de apoio técnico aos empreendedores de entidades credenciadas do universo do IEFPP, assim como as organizações que integram a CASES e outras com as quais a CASES celebre protocolos específicos com aquela finalidade, o que torna expetável encetar, muito em breve, uma nova fase de um mais forte desenvolvimento do Programa.

### ▪ **Preparação e lançamento da linha de crédito “Social Investe”**

Foi concluído na íntegra o processo de elaboração, após negociação, dos instrumentos necessários para a implementação da linha de crédito Social Investe, cujo lançamento tem vindo a sofrer atrasos originados por fatores externos à CASES. Após terem sido ultrapassadas todas as dificuldades, aguarda-se a qualquer momento o lançamento da linha de crédito.

## V – Atividades da Direção

### ▪ **Preparação do programa COOPJOVEM:**

O programa COOPJOVEM, criado no âmbito do IMPULSO JOVEM, é um programa de apoio ao empreendedorismo cooperativo e de incentivo ao desenvolvimento de uma cultura solidária e de cooperação, destinado à criação do próprio emprego pelos/as jovens.

O COOPJOVEM foi preparado na parte final do ano de 2012 e disponibilizado para todos/as os/as jovens residentes nas regiões Norte, Centro e Alentejo, com idade compreendida entre os 18 e os 30 anos, que possuam, pelo menos, o 9.º ano de escolaridade e que pretendam constituir uma nova cooperativa que integre de 5 a 9 cooperadores/as. No caso das cooperativas agrícolas, a idade dos/as jovens alarga-se até aos 40 anos.

### ▪ **Workshops GeraçãoCoop:**

No âmbito do AIC-2012 a CASES, em parceria com a Fórum Estudante, realizou workshops ao longo do país, em escolas de diversos graus de ensino, tendo em vista abordar a temática cooperativa, os seus valores e os respetivos programas de apoio.

Esta iniciativa, concretizada no último trimestre de 2012, abrangeu cerca de 900 jovens e os inquéritos de satisfação relevaram que os/as jovens consideraram muito interessante quer a temática, quer a abordagem dos assuntos, evidenciando que este sector é determinante, desde logo, pela visão de um outro mercado de trabalho (setor social) e pela possibilidade de criação do próprio emprego.

### ▪ **Portal ZOOM – mais próximo da economia social:**

Foi finalizada, no plano técnico, a criação do portal ZOOM, que tem como objetivo estreitar relações entre as organizações da economia social, partilhar e otimizar recursos, assim como promover a oferta de bens e serviços, atividades e formações, constituindo-se como um canal de comunicação forte e sustentável para o setor, prevendo-se o seu lançamento no início de 2013.

## V – Atividades da Direção

### ▪ Participações mais relevantes da Direção com intervenção nas seguintes atividades:

- Em 18 de janeiro, ESEIG, Politécnico do Porto, Seminário "O nós da Economia Social", no Porto;
- Em 9 de março, Faculdade Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), Pós Graduação em "Economia Social – Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade", em Coimbra;
- Em 12 de abril, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), Seminário "A importância da Economia Social e das Organizações sem fins lucrativos no Portugal de 2012", Lisboa;
- Em 19 de abril, Portugal Emigrante, "A importância do movimento cooperativo face à crise", Universidade Católica Portuguesa, Lisboa;
- Em 28 de abril, "O presente e o futuro das cooperativas portuguesas", Feira Ovibeja;
- Em 4 de maio, Seminário "O emprego jovem e as cooperativas", Universidade Lusófona, Lisboa;
- Em 11 de maio, VI Colóquio Ibérico de Cooperativismo e Economia Social – Empreendedorismo, Empresa Social e Cooperativismo, Ateneu Comercial do Porto;
- Em 19 de maio, seminário internacional "Crédito Cooperativo", Albufeira;
- Em 17 de maio, 17ª Edição do Fórum da ETPL, "Novas Realidades da Intervenção Social", Lisboa;
- Em 18 de maio, Congresso Local de Solidariedade Social, "Os novos desafios da sociedade contemporânea", Ponta Delgada, Açores;
- Em 26 de maio, Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas, Lisboa;
- Em 6 de junho, Encontro Cooperativo, "A importância do movimento cooperativo face à crise", Feira Nacional de Agricultura, Santarém;
- Em 22 e 23 de junho, CooperAção, Mostra de Identidade Cooperativa, Voz do Operário, Lisboa;
- Em 29 de junho, Seminário Cooperativismo e Desenvolvimento Rural, 80º Aniversário da Cooperativa Agrícola de Alcobaça, Alcobaça;

## V – Atividades da Direção

- Em 14 de julho, Homenagem ao Presidente da CONFAGRI, Comendador Manuel Santos Gomes, por ocasião da atribuição do grau de Comendador da Classe de Mérito Agrícola, Macieira de Cambra;
- Em 19 de julho, celebração do Dia Internacional das Cooperativas, Sessão Solene na Assembleia da Republica, Lisboa;
- Em 21 de julho, Mesa Redonda "As cooperativas como exemplos de abordagem ao território e ao desenvolvimento local", Odemira;
- Em 14 de setembro, Conferência "As Cooperativas de Interesse Público (Régies Cooperativas) - Que Futuro?", Moura;
- Em 20 de setembro, Evento comemorativo dos 36 anos da CERCIMA - "Trilhos para a Inclusão: Conversas Polifónicas", Alcochete;
- Em 29 de setembro, Vetbizz, Encontro Anual de Gestão Veterinária, Lisboa;
- Em 6 de outubro, 3.º Congresso Pampilhosense acerca da associativismo: "Servir o Futuro", Pampilhosa da Serra;
- Em 22 de outubro, Encontro de Cooperativas Agrícolas de Trás-os-montes e Alto Douro-Confagri, Vila Nova de Foz Côa;
- Em 24 de outubro, apresentação e debate acerca da "Conta Satélite da Economia Social", no INE, Lisboa;
- Em 27 de outubro, celebração do Dia Nacional de Mutualismo, promovido pela UMP - Mutualidades, Lisboa;
- Em 10 de novembro, VII Encontro da Mutua dos Pescadores e celebração do seu 70º Aniversário, Peniche;
- Em 23 de novembro, Congresso da CONFAGRI sob o lema "Agricultura de Futuro – A Qualidade Cooperativa", Parque das Nações, Lisboa;
- Em 1 de dezembro, Tomada de posse órgãos sociais da UMP - Misericórdias, Fátima.



## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Relações Institucionais, Estudos e Prospetiva

- . Cooperação com outros serviços, organismos e entidades, nacionais e internacionais, tendo em vista a realização de ações conjuntas na área da economia social;
- . Apoio ao Conselho Nacional para a Economia Social (CNES);
- . Apoio à realização da I Convenção Nacional da Economia Social;
- . Credenciação das cooperativas e preparação de medidas de modernização administrativa;
- . Apoio técnico ao Júri do Prémio "Cooperação e Solidariedade – António Sérgio";
- . Promoção e divulgação de estudos e atividades de reflexão na área da economia social;

A Equipa de Relações Institucionais, Estudos e Prospetiva tem por missão garantir o apoio técnico às atividades de cooperação institucional, realizar estudos e análises prospetivas e assegurar a credenciação de cooperativas.

Durante o ano de 2012 a ERIEP desenvolveu as seguintes atividades:

#### **Cooperação Institucional:**

##### **▪ Participação em organizações, grupos de trabalho e projetos nacionais e internacionais:**

- ✓ Acompanhamento das reuniões da ACI – Aliança Cooperativa Internacional, da Rede ESMED - Rede Euro Mediterrânea de Economia Social e do CIRIEC-Internacional;
- ✓ Representação da CASES em instâncias da União Europeia e no Intergrupo Parlamentar do Parlamento Europeu;

##### **▪ Promoção de contactos com países lusófonos:**

- ✓ Acompanhamento das atividades da OCPLP – Organização Cooperativista dos Povos de Língua Portuguesa;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Relações Institucionais, Estudos e Prospetiva

- ✓ Apoio à receção do Sr. Vice-Ministro de Timor-Leste e da delegação da Direção Nacional de Cooperativas de Timor-Leste;
- ✓ Organização da Reunião da Direção da OCPLP em Manchester da OCPLP;
- ✓ Preparação do Portal da OCPLP;
- ✓ Apresentações sobre a realidade da economia social nacional a visitantes de organizações internacionais;

#### ▪ Gestão dos protocolos e acordos de cooperação:

- ✓ Celebração e acompanhamento de execução do Protocolo de Colaboração CASES/Imprensa Nacional – Casa da Moeda (INCM);
- ✓ Celebração do Protocolo de Cooperação CASES/Cooperativa de Formação e Animação Cultural (COFAC – Universidade Lusófona);
- ✓ Celebração do Protocolo de Cooperação CASES - Organização Internacional do Trabalho (OIT-Lisboa);
- ✓ Acompanhamento da execução dos restantes protocolos celebrados pela CASES.

#### CNES:

- ✓ Organização, acompanhamento e secretariado das atividades do CNES;
- ✓ Revisão do Regulamento de Funcionamento do CNES;
- ✓ Gestão e manutenção do sítio de divulgação das atividades do CNES.

#### I Convenção Nacional da Economia Social:

- ✓ Trabalhos preliminares destinados à realização da I Convenção da Economia Social no decurso do ano de 2013, proposta aprovada pela Assembleia Geral na sua reunião de 16 de abril de 2012.

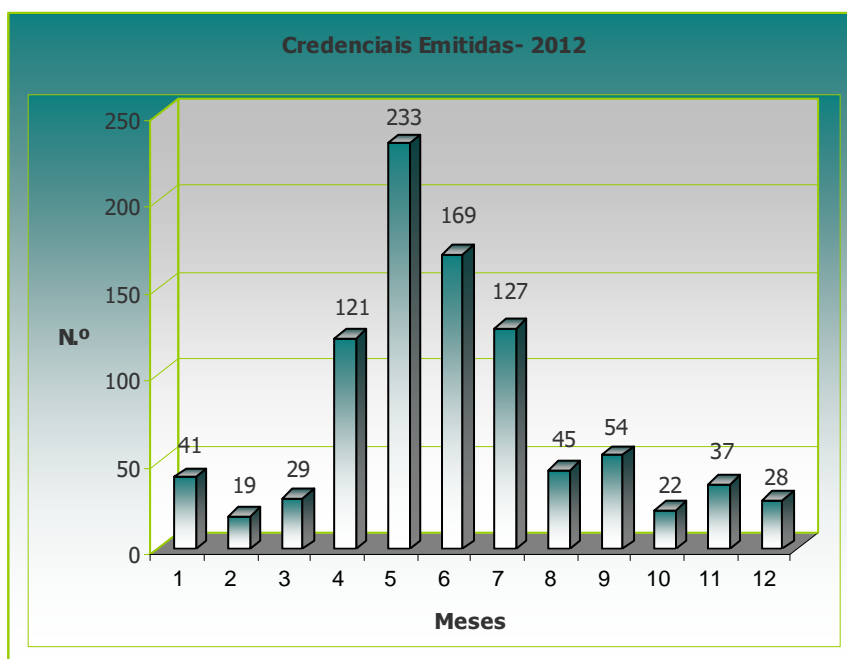
## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Relações Institucionais, Estudos e Prospetiva

#### Credenciação de cooperativas e Medidas de Modernização

- ✓ Emissão de 925 credenciais a solicitação de cooperativas, o que representa um acréscimo relativamente ao ano de 2011 (916);
- ✓ Estudo de medidas de modernização administrativa destinadas a fazer diminuir o fluxo de papel entre entidades da economia social e entidades públicas.

Gráfico I – Credenciais Emitidas - 2012



Fonte: CASES

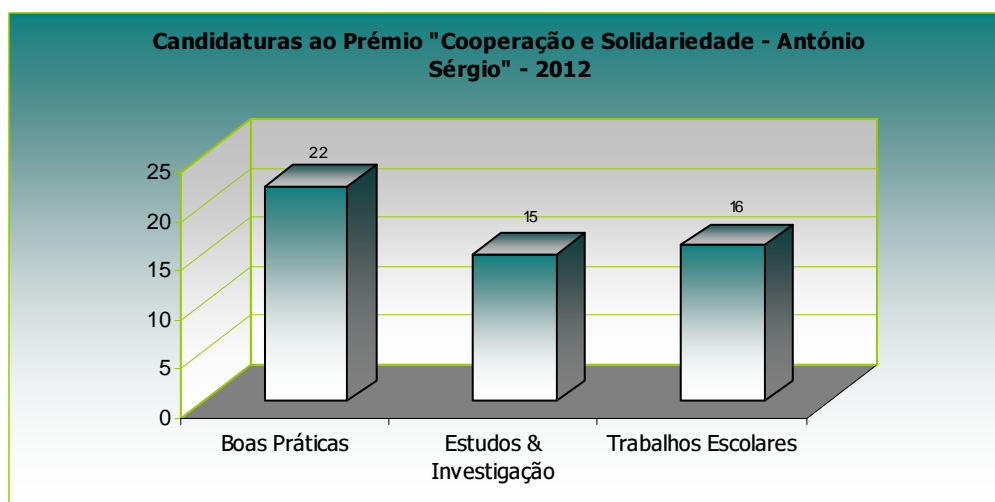
#### Prémio “Cooperação e Solidariedade – António Sérgio”

- ✓ Receção de 53 candidaturas ao Prémio;
- ✓ Apoio técnico ao Jurí do Prémio nas várias fases do processo;
- ✓ Organização da 1ª Edição de Entrega do Prémio – Conferências de Economia Social, Fundação Gulbenkian, 10 de setembro de 2012

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Relações Institucionais, Estudos e Prospetiva

Gráfico II – Candidaturas ao Prémio “Cooperação e Solidariedade – António Sérgio”



Fonte: CASES

### Estudos e atividades de reflexão e divulgação

#### ▪ Promoção e acompanhamento de estudos na área da economia social:

- ✓ Levantamento exaustivo da legislação comunitária sobre economia social, que culminou na edição eletrónica de uma "Coletânea de Textos Comunitários Institucionais – Economia Social";
- ✓ Orientação de teses académicas sobre a temática da economia social;

#### ▪ Desenvolvimento de iniciativas em parceria com instituições académicas:

- ✓ Apoio à Conferência Internacional sobre Cooperativas de Consumo Portuguesas promovida pelo ICS - Instituto de Ciência Sociais da Universidade de Lisboa;
- ✓ Dinamização de uma aula sobre A Constituição e as Cooperativas no ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Relações Institucionais, Estudos e Prospetiva

#### ▪ Promoção de atividades de reflexão e de debate da Economia Social

- ✓ Produção de duas obras: "Princípios Cooperativos" e "Boletim Cooperativista – António Sérgio e discípulos", da autoria de João Salazar Leite, Chefe de Equipa da ERIEP;
- ✓ Apoio à edição da obra "Cooperação – Uma bela ideia", da autoria de Edgar Parnell;
- ✓ Compilação de textos de António Sérgio publicados no Boletim Cooperativista, com introdução de comentários por João Salazar Leite, trabalho divulgado no sítio da CASES;
- ✓ Solicitação de pareceres sobre o impacto fiscal da Lei do Orçamento de Estado para 2013 nas organizações da economia social.

#### ▪ Promoção do reconhecimento da Economia Social

- ✓ Acompanhamento do processo legislativo referente à Lei de Bases da Economia Social;
- ✓ Preparação de trabalhos sobre legislação na área da economia social, no âmbito nacional e internacional;
- ✓ Promoção do debate sobre a revisão do diploma das cooperativas de interesse público;

#### Outras Atividades

- ✓ Apoio na execução das ações e iniciativas comemorativas do AIC-2012;
- ✓ Apoio na elaboração de relatórios de execução das ações e das iniciativas comemorativas do AIC- 2012;
- ✓ Co-elaboração de candidatura ao Instituto Camões, no âmbito da OCPLP;
- ✓ Co-elaboração do Plano de Actividades da OCPLP;
- ✓ Co-organização da iniciativa GERAÇÃOCOOP – participação nas ações de definição e implementação do GERAÇÃOCOOP (folheto, brochura, guia) e realização de Workshops.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

- . Gestão da linha de crédito SOCIAL INVESTE ;
- . Gestão do Programa COOPJOVEM , no âmbito do Impulso Jovem;
- . Implementação e desenvolvimento do programa de formação profissional de apoio à gestão e modernização do setor da economia social;
- . Divulgação e disponibilização de informações e instrumentos de apoio à economia social;
- . Atualização da Central de Balanços;
- . Desenvolvimento do Observatório da Economia Social Portuguesa;
- . Desenvolvimento da CSES e sua respetiva divulgação, em parceria com o INE;
- . Promoção da Igualdade de Género e Cidadania;
- . Gestão de publicações.

À Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social (EGPAES) compete promover e apoiar tecnicamente programas e projetos de apoio ao setor da economia social e de incentivo ao empreendedorismo social, criando ao mesmo tempo, instrumentos de recolha e tratamento de informação estatística do setor.

Durante o ano de 2012 a EGPAES desenvolveu as seguintes atividades:

#### **Linha de Crédito SOCIAL INVESTE**

- ✓ Elaboração da Ficha Técnica 2 da linha de crédito SOCIAL INVESTE em colaboração com a SPM e IEF;
- ✓ Preparação da apresentação da linha SOCIAL INVESTE;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

- ✓ Atualização dos documentos de operacionalização:
  - Regulamento;
  - Instrumento de Validação de Entidades;
  - Lista de CAE's excluídos para efeitos de candidatura;
  - Lista de CAE's sazonais;
  - Minuta de Folheto de Divulgação do Social Investe;
  - Enquadramento de IVA;
  - Mapa de Elegibilidade.
- ✓ Ronda de reuniões negociais CASES/SPGM com:
  - Banco BPI;
  - Banco Espírito Santo;
  - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
  - Caixa Geral de Depósitos;
  - Millennium BCP;
  - Montepio
- ✓ Atualização da Proposta de Protocolo entre CASES, IEFP, SPGM, SGM e Bancos;
- ✓ Envio da proposta de Protocolo aos Bancos.

Em 19 de Janeiro de 2011 foi publicada a Portaria nº 42/2011, que criou o Programa de Apoio à Economia Social (SOCIAL INVESTE) e regulamentou a linha de crédito.

Prevê-se a assinatura do Protocolo, e execução do programa, no primeiro trimestre de 2013.

### COOPJOVEM

O Programa COOPJOVEM foi criado pela Portaria nº 432-E/2012, de 31 de dezembro, enquadrado no Plano Estratégico de Iniciativas de Promoção de Empregabilidade Jovem e Apoio às Pequenas e Médias Empresas, o IMPULSO JOVEM, aprovado em 14 de junho, pela Resolução do Conselho de Ministros nº 51-A/2012.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

Desenhado como um programa de apoio ao empreendedorismo cooperativo, o COOPJOVEM surge como forma de incentivo ao desenvolvimento de uma cultura solidária e de cooperação, ao mesmo tempo que pretende facilitar a criação do próprio emprego pelos/as jovens e a definição do seu trajeto de vida. Os apoios previstos são os seguintes:

- Bolsa COOPJOVEM;
- Apoio técnico;
- Acesso ao crédito

Os apoios não reembolsáveis irão ser financiados com fundos comunitários, FEDER, através do SIAC – Sistema de Apoio a Ações Coletivas. Após o encerramento das candidaturas decorrem os períodos de avaliação, decisão e notificação dos/as beneficiários/as.

O crédito ao investimento é assegurado por uma linha de crédito bonificada e garantida, nos termos da tipologia MICROINVESTE, prevista na Portaria nº 985/2009, de 4 de setembro.

Atividades desenvolvidas:

- ✓ Participação na Comissão Técnica de implementação do Impulso Jovem;
- ✓ Elaboração de documentos de trabalho, designadamente cronograma de execução das medidas da responsabilidade da CASES;
- ✓ Participação em reuniões de trabalho;
- ✓ Procura de financiamento para o programa COOPJOVEM;
- ✓ Elaboração dos seguintes documentos:
  - Cronograma de Operacionalização;
  - Previsão dos Encargos Financeiros;
  - Proposta de instrumento legislativo;
  - Perguntas frequentes;
  - Formulário em pdf editável;
  - Regulamento COOPJOVEM;
  - Dossier de Negócio (proposta de alterações);
  - Candidatura aos POR Norte, Centro e Alentejo;
  - Outros modelos e minutas dos instrumentos de implementação e acompanhamento do COOPJOVEM.



## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

#### Programa de Formação de apoio à gestão e modernização do setor da Economia Social

- ✓ Elaboração do Plano de Formação da CASES para 2012:
  - Reestruturação do curso de Gestão de Organizações da Economia Social e atualização dos conteúdos programáticos;
  - Elaboração do cronograma das ações de formação;
  - Elaboração do Orçamento.
- ✓ Atualização dos documentos do Dossier Técnico-Pedagógico, face ao Novo Acordo Ortográfico;
- ✓ Realização de contactos e articulação direta – na organização e execução física – com as entidades acolhedoras das ações de formação:
  - APPACDM de Castelo Branco;
  - Santa Casa da Misericórdia de Bragança;
  - ESDIME - Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste, Crl., Beja;
  - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Entre Tejo e Sado, Setúbal;
  - Câmara Municipal de Faro;
  - Câmara Municipal de Santarém;
  - Associação Juvenil de Deão – AJD, Viana do Castelo;
  - FENALAC – Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite, Porto;
  - Centro Pastoral de Viseu / Cáritas Diocesana de Viseu;
  - Câmara Municipal de Leiria.
- ✓ Desenvolvimento e atualização de uma base de dados de formandos/as: 228 registos;
- ✓ Registo informático do balanço de conhecimentos prévios e expetativas dos/as formandos/as: 164 questionários;
- ✓ Registo na Plataforma SIGO dos/as participantes das ações realizadas em 2011, emissão e envio dos respetivos certificados de formação: 104 registos;
- ✓ Registo na Plataforma SIGO dos/as participantes das ações concluídas em 2012, emissão e envio dos respetivos certificados de formação (em execução);

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

- ✓ Desenvolvimento dos conteúdos introduzidos no site institucional da CASES, relativos à atividade formativa;
- ✓ Realização do atendimento telefónico realizado no âmbito da atividade formativa: 115 registos;
- ✓ Realização do atendimento via e-mail realizado no âmbito da atividade formativa: 314 registos;
- ✓ Realização do atendimento presencial realizado no âmbito da atividade formativa: 6 registos.

**Quadro I – Curso de Gestão de Organizações da Economia Social - N.º de participantes**

| Ações 2012       | Homens    | Mulheres   | Total      |
|------------------|-----------|------------|------------|
| Beja             | 3         | 14         | 17         |
| Bragança         | 0         | 14         | 14         |
| Castelo Branco   | 7         | 19         | 26         |
| Faro             | 5         | 10         | 15         |
| Leiria           | 6         | 20         | 26         |
| Lisboa           | 3         | 22         | 25         |
| Porto            | 3         | 13         | 16         |
| Santarém         | 8         | 21         | 29         |
| Setúbal          | 4         | 14         | 18         |
| Viana do Castelo | 4         | 18         | 22         |
| Viseu            | 5         | 14         | 19         |
| <b>Total</b>     | <b>48</b> | <b>179</b> | <b>227</b> |

Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

#### Informações e instrumentos de apoio à Economia Social

- ✓ Prestação de informações às organizações da Economia Social;
- ✓ Elaboração do Guia CRESCE INOVA - Medidas de apoio e incentivo ao crescimento e inovação;
- ✓ Disponibilização de informação sobre programas de apoio e de formação para a ES no sítio da CASES;
- ✓ Disponibilização de informação a instituições que se encontram a desenvolver trabalhos de investigação.

#### Central de Balanços do Setor Cooperativo

- ✓ Manutenção da base de dados económico-financeiros: 356 relatórios introduzidos;
- ✓ Produção de Central de Balanços: 823 registos de cooperativas tratados na CB;
- ✓ Produção de Listagens de cooperativas: 714 registos.

#### Observatório da Economia Social Portuguesa

- ✓ Identificação e listagem das organizações de Economia Social em Portugal;
- ✓ Definição conceptual e delimitação;
- ✓ Início do processo de consulta para elaboração do sítio e desenho da base de dados;
- ✓ Construção e avaliação do questionário;
- ✓ Identificação e listagem das organizações (fontes secundárias);
- ✓ Revisão da base de dados e verificação da duplicação de dados;
- ✓ Realização do estudo "As cooperativas e o emprego jovem em Portugal" - Resultados de um inquérito às cooperativas – CIRIEC/CASES.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

#### Conta Satélite da Economia Social (CSES)

##### No âmbito da parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE):

- ✓ Criação de classificação das "Famílias" da Economia Social;
- ✓ Criação de "Classificação das Actividades das Organizações da Economia Social (CAOES)";
- ✓ Classificação das cerca de 56 mil organizações com os códigos:
  - da "Família" da economia social a que pertence;
  - da CAOES, tendo em atenção a sua actividade principal de acordo com a CAE Rev. 2 e, no caso das cooperativas, o seu código do Ramo Cooperativo;
  - estatuto de IPSS;
- ✓ Realização do Relatório Intermédio II;
- ✓ Preparação com o INE da apresentação dos primeiros resultados preliminares da CSES a apresentar no Workshop "Fronteiras da Economia Social";
- ✓ Preparação com o INE, dos resultados preliminares da Conta Satélite da Economia Social para serem divulgados num "Destaque" no Portal do INE, com os resultados da Conta de Produção e da Conta de Exploração;
- ✓ Elaboração do Projeto Grant on "economic impact of social enterprises", em conjunto com o INE;
- ✓ Preparação do Relatório Final da CSES a disponibilizar até ao final do 1º trimestre de 2013.

#### Promover a Igualdade de Género e Cidadania

- Implementação do Plano para a Igualdade:
  - ✓ Elaboração do Diagnóstico do Plano para a Igualdade;
  - ✓ Participação em ações de formação no âmbito do Plano para a Igualdade do MSSS (CASES);
  - ✓ Constituição do grupo de apoio ao Focal Point;
  - ✓ Participação na reunião dos Focal Points Plano Igualdade;
  - ✓ Mapeamento das ações implementadas no âmbito do Plano para a Igualdade do MSSS.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

#### Publicações

- ✓ Apoio à revisão final para impressão, do Relatório da OIT "A crise do emprego jovem: tempo de agir";
- ✓ Apoio à criação de produtos e edição de obras no âmbito do AIC 2012:
  - Produtos AIC (sebentas, calendários de parede, sacos);
  - Produtos Geração Coop (Brochuras, Folhetos e Guia);
  - Relatório sobre Emprego Jovem;
  - Cooperação, uma bela ideia;
  - Boletim Cooperativista.
- ✓ Realização do inventário das obras literárias e publicações;
  - Publicações da Biblioteca da sede, para utilização dos/as colaboradores/as da CASES;
  - Publicações para distribuição.
- ✓ Venda e distribuição gratuita de publicações;
- ✓ Tratamento, implementação e expedição do livro "Legislação Cooperativa" para os sócios da BALEALCOOP – 2.º lançamento (455 livros).

**Quadro II - Número de obras literárias e publicações - 2012**

|               | Obras | Pastas Temáticas (textos) | Publicações para Distribuição |
|---------------|-------|---------------------------|-------------------------------|
| Inventariadas | 1.049 | 185                       | 2.729                         |
| Existentes    | 4.133 | 311                       | 21.627                        |

Fonte: CASES

**Quadro III – Circuito de Publicações - 2012**

| Entrada | Venda | Distribuição Gratuita |
|---------|-------|-----------------------|
| 11.236  | 494   | 8.462                 |

Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

**Quadro IV - Número Publicações Distribuídas – 2012**

| Meses        | Vendas     | Distribuição Gratuita | Total       |
|--------------|------------|-----------------------|-------------|
| janeiro      | 18         | 0                     | 18          |
| fevereiro    | 462        | 3                     | 465         |
| março        | 0          | 16                    | 16          |
| abril        | 5          | 50                    | 55          |
| maio         | 0          | 591                   | 591         |
| junho        | 2          | 234                   | 236         |
| julho        | 3          | 26                    | 29          |
| agosto       | 0          | 3620                  | 3620        |
| setembro     | 0          | 7                     | 7           |
| outubro      | 1          | 665                   | 666         |
| novembro     | 3          | 2715                  | 2718        |
| dezembro     | 0          | 533                   | 533         |
| <b>Total</b> | <b>494</b> | <b>8462</b>           | <b>8956</b> |

Fonte: CASES

### Outras Atividades

- ✓ Apoio na execução das ações e iniciativas comemorativas do AIC-2012;
- ✓ Gestão de stocks do material de divulgação do AIC-2012;
- ✓ Elaboração de relatórios de execução e acompanhamento da execução orçamental;
- ✓ Co-elaboração de candidatura ao IPAD, no âmbito da OCPLP;
- ✓ Co-elaboração do Plano de Actividades da OCPLP;
- ✓ Co-organização da iniciativa do GERAÇÃOCOOP – participação nas ações de definição e implementação do GERAÇÃOCOOP (folheto, brochura, guia) e realização de Workshops.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social

- ✓ Participação no projeto da Incubadora Social de Lisboa da CML:
  - Participação em reuniões de trabalho com CML e seus parceiros;
  - Co-elaboração do projeto ISL.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

- . Operacionalização do Programa Nacional de Microcrédito (PNM);
- . Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e de divulgação do PNM;
- . Desenvolvimento de ações de formação e de sensibilização no âmbito do PNM.

À Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito (EGPNM) compete preparar o lançamento e prestar apoio técnico ao Programa Nacional de Microcrédito (PNM).

No decorrer de 2012 desenvolveu as seguintes atividades:

#### Operacionalização do PNM

A publicação da Portaria nº 95/2012, de 4 de abril, aportou quatro importantes contributos para a dinamização do Programa Nacional de Microcrédito (PNM), após um debate aprofundado entre a CASES e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP):

- Alargou o universo dos seus destinatários, passando a integrar as micro entidades e as cooperativas com menos de 10 trabalhadores, que em processo de constituição ou expansão possam criar um posto de trabalho adicional;
- Permitiu que os projetos apresentados ao abrigo do PNM possam beneficiar de apoio técnico à sua criação e consolidação, até ao montante de um IAS (Indexante dos Apoios Sociais no valor de €419,22) na fase de criação;
- Determinou que na definição da rede de entidades certificadas que prestam o apoio técnico aos empreendedores, bem como na regulamentação das condições do apoio prestado ao abrigo do PNM, fosse estabelecida uma articulação entre o IEFP e a CASES.
- Negociação com o IEFP e a banca, de forma a reestruturar a linha de crédito Microinvest, adequando-a à atual realidade económica, passando a alojar como destinatários, também as micro entidades e as cooperativas até 10 trabalhadores/as.



## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

#### **Preparação do plano de intervenção do PNM em articulação com o IEFP**

No entanto por razões associadas à alteração da estrutura diretiva do IEFP e à complexidade dos procedimentos inerentes à operacionalização da linha de crédito Microinvest, sob gestão do IEFP, somente em outubro de 2012, foi assinado o Acordo de Cooperação entre o IEFP e a CASES, e em dezembro posto em execução o “Regulamento de Procedimentos” que define os termos e procedimentos que regularão os aspetos técnicos necessários para a execução do PNM.

Esse acordo, estabelece que são Entidades Certificadas para Prestar Apoio Técnico (ECPAT), as entidades prestadoras de apoio técnico à criação e consolidação de projetos (EPAT), credenciadas pelo IEFP, e as entidades parceiras e protocoladas pela CASES.

De salientar que passam a ser classificadas como ECPAT as entidades parceiras e protocoladas pela CASES, resultando daqui que o envolvimento destas entidades permite potenciar a utilização dos respetivos técnicos, que passam a poder cooperar mais ativamente na dinamização do PNM;

Principais ações realizadas:

- ✓ Reuniões de articulação com o IEFP sobre a linha de crédito Microinvest;
- ✓ Reuniões de articulação com o IEFP, a SGM e as Entidades Bancárias sobre a linha de crédito Microinvest;
- ✓ Revisão das condições da linha de crédito, em articulação com o IEFP;
- ✓ Identificação dos interlocutores das instituições financeiras no processo de desenvolvimento do PNM;
- ✓ Reunião com os representantes dos bancos na Secretaria de Estado da Solidariedade e da Segurança Social (SESSS);

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

- ✓ Elaboração do projeto de portaria que integra os planos de expansão e consolidação de postos de trabalho em micro entidades/microempresas;
- ✓ Levantamento / ponto de situação dos projetos validados pela CASES;
- ✓ Atualização e revisão do protocolo IEFP/CASES;
- ✓ Reuniões entre o IEFP, CASES e SPGM no sentido de operacionalizar o PNM;
- ✓ Preparação do Manual de Procedimentos do PNM;
- ✓ Assinatura do Acordo de Cooperação entre IEFP/CASES;
- ✓ Revisão do regulamento de procedimentos PNM;
- ✓ Preparação da minuta de contrato entre a ECPAT e o promotor;
- ✓ Preparação da minuta de protocolo de cooperação e prestação de apoio técnico entre a CASES e a ECPAT.

### Conjugação da aplicação dos modelos de reporte periódico com o IEFP

No sentido de operacionalizar o PNM e assegurar a articulação entre o IEFP e a CASES foram definidos e elaborados diversos modelos de reporte periódico e criada uma comissão de acompanhamento CASES/IEFP.

### Validação de Projetos

Mensalmente e de acordo com a informação obtida na ficha de Identificação do Projeto que capeia e valida o dossier de negócio a enviar para a banca, recolhe-se a informação dos processos validados.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

A informação global sobre as operações aprovadas pelas instituições bancárias, ser-nos-á fornecida regularmente pelo IEFP, em condições a acordar, com base na informação que lhe é prestada pela Sociedade Gestora da Linha Microinvest, a SPGM – Sociedade de Investimento, S.A.

No ano de 2012:

- ✓ Foram validados 69 projetos, representando um investimento global superior a um milhão e cem mil euros e permitindo criar 146 novos postos de trabalho;
- ✓ Os distritos de Lisboa, Setúbal, Porto e Braga concentraram 64% dos projetos validados em todo o país;
- ✓ Com 70% dos/as candidatos/as situados na faixa etária dos 26 a 45 anos, 79% do total de candidatos/as tinham como habilitação profissional o 12º ano ou mais. De referir, ainda, que 30% do total de candidatos/as tinham licenciatura;
- ✓ Maioria dos/as candidatos está em situação de desemprego;
- ✓ Com 55% do total de candidatos/as do sexo feminino, os projetos por atividade económica repartiam-se maioritariamente pelo “Comércio por grosso e a retalho” (28%), “Atividades administrativas e de consultoria” (19%) e “Alojamento e restauração” (16%).

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

Quadro V – PNM - Projetos validados/distrito - 2012

| NUTS II                      | Distrito       | N.º Projetos Validados | Investimento      | Financiamento     | N.º de Postos de Trabalho |
|------------------------------|----------------|------------------------|-------------------|-------------------|---------------------------|
| <b>Algarve</b>               | Faro           | 1                      | 18.007€           | 18.007€           | 4                         |
| <b>Alentejo</b>              | Beja           | 1                      | 20.000€           | 20.000€           | 6                         |
|                              | Évora          | 1                      | 18.200€           | 18.200€           | 3                         |
|                              | Santarém       | 2                      | 30.000€           | 30.000€           | 2                         |
| <b>Centro</b>                | Aveiro         | 4                      | 74.899€           | 73.900€           | 5                         |
|                              | Castelo Branco | 2                      | 40.000€           | 40.000€           | 3                         |
|                              | Coimbra        | 5                      | 87.168€           | 82.679€           | 8                         |
|                              | Leiria         | 6                      | 110.780€          | 110.780€          | 7                         |
|                              | Viseu          | 2                      | 39.996€           | 39.996€           | 5                         |
| <b>Lisboa e Vale do Tejo</b> | Lisboa         | 22                     | 363.979€          | 356.079€          | 65                        |
|                              | Setúbal        | 9                      | 130.994€          | 128.494€          | 19                        |
| <b>Norte</b>                 | Braga          | 5                      | 81.496€           | 77.474€           | 8                         |
|                              | Porto          | 8                      | 103.663€          | 98.198€           | 10                        |
|                              | Vila Real      | 1                      | 10.560€           | 10.000€           | 1                         |
| <b>Total</b>                 |                | <b>69</b>              | <b>1.129.742€</b> | <b>1.103.807€</b> | <b>146</b>                |

Fonte: CASES

Quadro VI – PNM – Sexo dos/as candidatos/as– 2012

| Sexo         | N.º       | %           |
|--------------|-----------|-------------|
| Feminino     | 38        | 55%         |
| Masculino    | 31        | 45%         |
| <b>Total</b> | <b>69</b> | <b>100%</b> |

Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

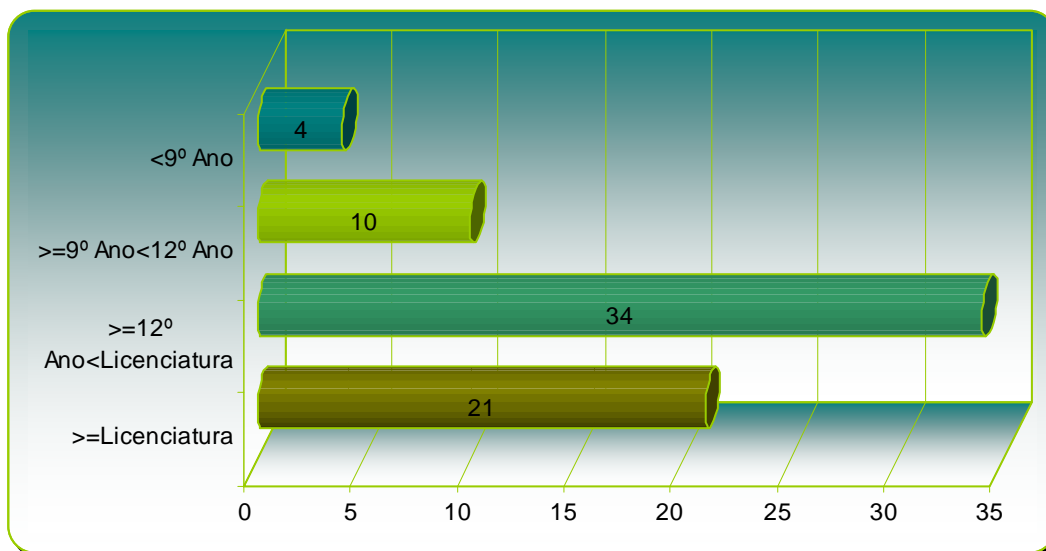
### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

Quadro VII – PNM – Faixa etária dos/as promotores/as – 2012

| Faixa Etária      | F         | M         | Total     | %           |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-------------|
| <25 anos          | 1         | 2         | 3         | 4%          |
| 26 anos -35 anos  | 20        | 12        | 32        | 46%         |
| 36 anos – 45 anos | 11        | 8         | 19        | 28%         |
| 46 anos - 55 anos | 4         | 7         | 11        | 16%         |
| > 56 anos         | 2         | 2         | 4         | 6%          |
| <b>Total</b>      | <b>38</b> | <b>31</b> | <b>69</b> | <b>100%</b> |

Fonte: CASES

Gráfico II – PNM – Habilitações Literárias dos/as promotores/as – 2012



Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

Quadro VIII – PNM – Estado profissional dos/as candidatos/as – 2012

| Categorias                    | N.º       | %           |
|-------------------------------|-----------|-------------|
| Trabalhador por conta própria | 6         | 9%          |
| Desempregado/a > 1 ano        | 22        | 32%         |
| Desempregado/a < 1 ano        | 33        | 48%         |
| Empregado/a tempo parcial     | 0         | 0%          |
| Empregado/a tempo inteiro     | 5         | 7%          |
| Reformado/a                   | 1         | 1%          |
| Inativo/a                     | 3         | 3%          |
| <b>Total</b>                  | <b>69</b> | <b>100%</b> |

Fonte: CASES

Quadro IX – PNM – Área CAE dos projetos validados – 2012

| Área CAE  | N.º Projetos Validados |
|---|------------------------|
| A. Agricultura, Produção Animal, Pesca                      | 4                      |
| C.F.H. Transportes, Construção e Indústrias transformadoras | 7                      |
| G. Comércio por Grosso e a Retalho                          | 19                     |
| I. Alojamento e Restauração                                 | 11                     |
| J.P.R. Educação, Informação, Comunicação e Desporto         | 10                     |
| M.N. Atividades Administrativas e de Consultoria            | 13                     |
| Q.S. Saúde Humana, Apoio Social e Outros Serviços           | 5                      |
| <b>Total</b>  | <b>69</b>              |

Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

#### Impulso Jovem

Ainda no ano de 2012, a Resolução do Conselho de Ministros nº51-A/2012, que aprovou o Plano Estratégico de Iniciativas de Promoção de Empregabilidade Jovem e Apoio às Pequenas e Médias Empresas – “Impulso Jovem”, definiu como uma das medidas essenciais deste Plano, o apoio ao desenvolvimento do PNM, através da prestação de apoio técnico na formação do/a empreendedor/a durante os primeiros dois anos de vida do negócio, através de atribuição de 24 cheques de formação no valor unitário de €27,50/hora.

Principais ações realizadas neste âmbito:

- ✓ Elaboração do Cronograma de Operacionalidade do PNM;
- ✓ Definição dos Pontos Críticos do PNM;
- ✓ Preparação das fichas descritivas de cada medida (PNM / CoopJovem), para preparação dos documentos e matérias de suporte à divulgação do Programa;
- ✓ Definição dos elementos comuns do PNM e CoopJovem;
- ✓ Elaboração do Memorando relativo aos dois projetos da gestão da CASES – Coopjovem e Microcrédito;
- ✓ Atualização do cronograma relativo ao ponto de situação das iniciativas COOPJOVEM e PNM;
- ✓ Elaboração dos referenciais COOP JOVEM e PNM e respetivo Manual de acompanhamento;
- ✓ Revisão dos conteúdos do Portal Impulso Jovem sobre o PNM;
- ✓ Prestação de esclarecimentos para o Impulso Jovem sobre o funcionamento da atribuição de vouchers;
- ✓ Previsão do número de Balcões / Cartazes / Folhetos do Impulso Jovem a solicitar;
- ✓ Atualização de instrumentos operacionais do PNM e imagem do Impulso Jovem de acordo com a nova Portaria.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

#### **Adequação dos procedimentos informáticos às necessidades de gestão do Programa Nacional de Microcrédito**

Na sequência da celebração do Protocolo com o Instituto de Informática, I.P obteve-se a informação que permite a certificação do conceito de micro entidades, do número dos postos de trabalho das cooperativas e das micro entidades e da respetiva criação líquida de emprego.

As micro entidades e cooperativas terão de autorizar o acesso a essa informação e, adicionalmente, as micro entidades deverão apresentar o balanço fiscal.

A CASES, no âmbito das suas competências, está em condições de certificar a qualificação de cooperativas.

A CASES considerou condição necessária e suficiente para reconhecer que preenche as condições de elegibilidade, todos/as os/as que apresentaram um dossier de negócio e que queiram criar o seu próprio posto de trabalho e todas as cooperativas e micro entidades certificadas que apresentem um dossier de negócio e pretendam aumentar postos de trabalho.

Iniciaram-se já os trabalhos de atualização dos materiais de informação e operacionais ajustados ao disposto na nova Portaria.

Principais ações realizadas neste âmbito:

- ✓ Assinatura do Protocolo com o Instituto de Informática, I,P;
- ✓ Elaboração de Ficha de verificação de criação líquida de emprego;
- ✓ Elaboração de declaração de autorização para aceder ao II,IP;
- ✓ Preparação Formulário/dossier de negócio editável;
- ✓ Desenvolvimento do Formulário editável "Dossier do empreendedor - O meu projeto";
- ✓ Alteração da programação da linha verde – 800 020 009;
- ✓ Preparação de novo modelo do dossier de negócio já adaptado à nova legislação.



## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

#### Protocolos de Cooperação e desenvolvimento de parcerias

No âmbito da promoção do empreendedorismo feminino foi assinado um protocolo entre a CASES e a **CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género**.

Na sequência deste protocolo celebrado com a CIG promoveu-se a divulgação do PNM bem como sessões de formação, com vista ao recrutamento para Técnicos de Apoio Local, de Técnicos das Autarquias com Gabinetes de Apoio ao Empreendedorismo e com protocolo com a CIG.

Foram igualmente assinados protocolos com a **Cruz Vermelha Portuguesa** e com a **Câmara Municipal de Lisboa** para colaboração ativa com a CASES na aplicação do PNM.

Principais ações realizadas neste âmbito:

- ✓ Solicitação de listagem dos representantes da CIG nas várias autarquias;
- ✓ Disponibilização de fichas de credenciação para a CIG;
- ✓ Integração da AEP – Associação Empresarial de Penafiel na Rede de Técnicos de Apoio Local;
- ✓ Sensibilização e Intervenção na 7ª Semana da Responsabilidade Social com Apresentação do Programa e Stand de Apoio de Microcrédito;
- ✓ Credenciação dos técnicos de Apoio local da Câmara Municipal de Loures e da Associação Nacional das Pequenas Médias Empresas que irão acompanhar o PNM;
- ✓ Credenciação do Técnico de Apoio Local da JADRC - Jovens Associados para o Desenvolvimento Regional do Centro;
- ✓ Sessão formativa sobre o PNM a técnico de Apoio Local da ANPME;
- ✓ Credenciação dos Técnicos de Apoio Local da CM Valongo;
- ✓ Credenciação dos Técnicos de Apoio Local da APME - Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias;
- ✓ Credenciação de Técnicos de Apoio Local para as para as zonas do Fundão, Covilhã e Belmonte no âmbito do protocolo entre a CASES e a CIG;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

- ✓ Ação formação PNM para Técnicos de Apoio Local na CASES;
- ✓ Credenciação dos Técnicos de Apoio Local da GEBALIS.

#### Estratégia de comunicação e de divulgação do PNM

Não foi lançada a prevista campanha de comunicação e divulgação, atento o desenvolvimento do processo desencadeado pela Portaria n.º 95/2012, de 4 de abril, que foi concluído somente no final do ano. Os principais mecanismos que facilitam a informação e comunicação estão criados, e passam pela Linha Verde SOU MAIS, que pode ser usada sem custos para o/a utilizador/a, pelo dossier de negócio que pretende facilitar a intenção de concretização de investimento do promotor, pelo site Sou Mais, assim como, sempre que necessário, situações de atendimento presencial e presença em reuniões de divulgação do PNM..

#### ▪ Sítio SOU MAIS

- Continuidade ao desenvolvimento do site [www.sou-mais.org](http://www.sou-mais.org) para o PNM;
- Atualização da informação referente ao PNM no sítio do SOU MAIS;

#### ▪ Fluxo de Informação

O fluxo informativo é processado através de correio eletrónico, dos contactos telefónicos, e de atendimento presencial realizado pela equipa do Programa.

Principais ações realizadas neste âmbito:

- ✓ Atendimento telefónico via Linha Verde SOUMAIS (800 020 009) - Atendimento telefónico sem custos para o/a utilizador/a. Na sequência deste contacto é disponibilizado material informativo relativo ao Programa (PDF que refere as condições da linha de crédito, diploma onde se encontra a legislação e uma cópia do dossier de Negócio que serve de base à elaboração do projeto para o PNM) - Resposta a 2.251 chamadas via telefónica;
- ✓ Realização de atendimento presencial realizado pela equipa do Programa: 89 reuniões presenciais;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

- ✓ Realização de esclarecimentos via correio eletrónico ([microcredito@cases.pt](mailto:microcredito@cases.pt)): a 2.504 e-mails via electrónica.

#### Ações de formação e de sensibilização

O PNM tem promovido a participação entre os parceiros do projeto, em particular com as organizações de cúpula da Economia Social.

Iniciou-se igualmente o Plano de Ações de formação para os/as técnicos/as de apoio local e de sensibilização, no sentido de os capacitar para uma intervenção pró-ativa e eficaz na relação com os potenciais empreendedores.

Outros convites surgiram ao longo do ano, como ações e reuniões de divulgação do PNM junto de entidades e instituições vocacionas para apoio às populações e com capacidade de intervenção local ( autarquias, universidades, fundações, etc), tendo em vista a informação e concretização de protocolos de cooperação.

De salientar a disseminação do PNM enquadrado em 18 Workshops do projeto CASES Geração Coop.

- ✓ Presença na 7ª Semana da Responsabilidade Social com apresentação do programa e Stand de Apoio de Microcrédito ;
- ✓ Participação na gestão e intervenção no seminário "Emprego Jovem e o papel das cooperativas";
- ✓ Participação numa sessão de partilha sobre "Novos Modelos da Finança Social", promovida pela "Sair da Casca"
- ✓ Participação no seminário sobre "O futuro dos Fundos Estruturais";
- ✓ Sessão formativa sobre o PNM a técnico de apoio local da ANPME;
- ✓ Participação com stand de Informação/Sensibilização no Pátio da Galé (Dia da Formação Financeira);
- ✓ Esclarecimentos do PNM para alunos/as do curso de Serviço Social
- ✓ Ação sensibilização Geração Coop e Programas de Apoio em 18 Workshops;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito

- ✓ Aula de mestrado sobre Microcrédito na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- ✓ Início dos trabalhos no âmbito da parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do programa de empreendedorismo da CML.

### Outras Atividades

- ✓ Apoio na execução das ações e iniciativas comemorativas do AIC-2012;
- ✓ Elaboração de relatórios de execução das ações e das iniciativas comemorativas do AIC-2012;
- ✓ Co-organização da iniciativa GERAÇÃOCOOP – participação nas ações de definição e implementação do GERAÇÃOCOOP (folheto, brochura, guia) e realização de Workshops.

## VI- Atividades realizadas em 2012

### Secretaria-Geral

- . Coordenação e apoio às atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Apoio, Comunicação e Imagem (GACI), pelo Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos (GFORH) e pelo Gabinete de Informática e Tecnologias de Informação (GITI);
- . Apoio ao funcionamento dos órgãos sociais da CASES;
- . Coordenação dos projetos sob a alçada da Direção.

A Secretaria-Geral (SG) tem como missão assegurar o apoio técnico à Direção da CASES, permitindo uma mais eficaz e eficiente articulação com os restantes órgãos sociais e estruturas intermédias, através da coordenação das atividades de gestão de recursos humanos, financeiros e patrimoniais, das tecnologias de informação e da comunicação institucional.

Durante o ano de 2012 a SG desenvolveu as seguintes atividades:

#### Coordenação e apoio aos Gabinetes

Em articulação estreita com o GACI, o GFORH e o GITI, a Secretaria-Geral promoveu as seguintes ações:

- ✓ Implementação do processo de avaliação de desempenho dos/as colaboradores em funções públicas da CASES, designadamente através do acompanhamento da aplicação do SIADAP 3, através da contratualização dos objetivos e respetivos indicadores, fixação de competências para o ano de 2012, preenchimento das Fichas de Avaliação e elaboração do relatório de avaliação de 2011;
- ✓ Promoção do aperfeiçoamento e desenvolvimento profissionais, através da implementação do plano de formação interna, designadamente através da participação dos/as colaboradores/as nos cursos que integraram o Programa Form@r do MSSS;
- ✓ Promoção da aplicação de medidas de aperfeiçoamento organizacional, com base nos resultados do diagnóstico organizacional desenvolvido em 2011, apresentados no Relatório do Diagnóstico Organizacional – apresentação das fichas de iniciativa, sugestões e de registo de reuniões;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Secretaria-Geral

- ✓ Acompanhamento do processo de assiduidade dos/as colaboradores/as da CASES, através da reestruturação dos relatórios gerados pelo terminal biométrico do sistema de controlo de assiduidade;
- ✓ Prestação de informação trimestral acerca dos recursos humanos que exercem funções na CASES, em regime de contrato de trabalho em funções públicas, através do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), incluindo indicadores acerca do número de trabalhadores/as em exercício efetivo de funções, fluxos de entradas e saídas de trabalhadores, remunerações, prestações de serviços e outros indicadores relativos à caracterização dos trabalhadores por sexo, escalões etários e níveis de escolaridade;
- ✓ Promoção da CASES como organismo do mês no POCIQ - Portal do Conhecimento para a Inovação e Qualidade do MSSS (<http://pociq.mtss.pt>);
- ✓ Acompanhamento do processo de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, através da articulação com a empresa SGAIES - Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho;
- ✓ Elaboração do Manual de Acolhimento da CASES;
- ✓ Promoção do processo de avaliação da satisfação dos/as utentes dos serviços da CASES, através da elaboração do questionário de satisfação, cuja aplicação decorrerá no decurso do primeiro trimestre de 2013;
- ✓ Reorganização do sistema de informação interna e externa da CASES, de forma a promover uma comunicação institucional mais eficaz e eficiente, nomeadamente através da divisão de tarefas e de responsabilidades entre o Gabinete de Comunicação e o Gabinete de Informática.

### Apoio aos Órgãos Sociais

- ✓ Acompanhamento da execução do plano de atividades de 2012;
- ✓ Colaboração na preparação do relatório de atividades referente ao ano de 2011, através da compilação da proposta final;
- ✓ Colaboração na preparação do plano de atividades para 2013, através da compilação da proposta final;
- ✓ Acompanhamento dos processos e procedimentos aprovados pela Direção;
- ✓ Acompanhamento dos processos e procedimentos aprovados pela Assembleia Geral e Conselho Fiscal;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Secretaria-Geral

- ✓ Compilação de elementos informativos de interesse para envio aos membros dos órgãos sociais;
- ✓ Acompanhamento das atividades do CNES;
- ✓ Acompanhamento das atividades da OCPLP.

### Acompanhamento de Projetos

- ✓ Acompanhamento das iniciativas desenvolvidas no âmbito do AIC-2012, articulação com as entidades parceiras das ações comemorativas e desenvolvimento dos respetivos relatórios de execução;
- ✓ Coordenação do projeto GeraçãoCoop, que integrou um conjunto de ações complementares às iniciativas do AIC-2012, destinadas a promover a divulgação e o crescimento do setor cooperativo junto dos/as jovens, designadamente através da elaboração de um folheto de divulgação, uma brochura e um guia e da promoção de 18 workshops em escolas profissionais, universidades e institutos politécnicos, que abrangeram cerca de 905 jovens;
- ✓ Apoio ao processo de implementação do "Portal ZOOM – mais próximo da economia social", através da articulação com os vários parceiros do projeto (membros da CASES, membros do ex-"Portal 3Sector", bem como outras entidades relevantes da economia social) e da introdução de alterações e preparação do Portal para o seu lançamento, previsto decorrer no início de 2013;
- ✓ Coordenação de estágios profissionais, no âmbito do EUROYOUTH e PEJENE – acolhimento e acompanhamento de 3 estagiárias;
- ✓ Articulação dos atendimentos e esclarecimentos ao público com a EGPAES, a EGPNM e o GJAQ.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete de Apoio, Comunicação e Imagem

#### Gabinete de Apoio:

- . Execução das tarefas de secretariado da Direção;
- . Apoio à organização de reuniões, conferências e outras iniciativas promovidas pela Direção;
- . Execução das tarefas de gestão do expediente e da frota;
- . Execução das tarefas de apoio ao funcionamento do CNES.

#### Gabinete de Comunicação e Imagem:

- . Desenvolvimento de um Plano de Comunicação;
- . Alimentação do sítio da CASES e respetivas redes sociais;
- . Desenvolvimento das atividades inerentes ao "Portal ZOOM – Mais Próximo da Economia Social".

Ao Gabinete de Apoio, Comunicação e Imagem (GACI) compete organizar os serviços de apoio aos órgãos sociais, apoiar a gestão dos recursos humanos e gerir e promover a comunicação e a imagem institucionais.

Durante o ano de 2012 o **Gabinete de Apoio** desenvolveu as seguintes atividades:

#### Secretariado da Direção

✓Preparação, apoio e acompanhamento das reuniões de Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal;

#### Quadro X – Número de reuniões dos órgãos sociais realizadas em 2012

| Órgãos Sociais   | N.º de reuniões realizadas em 2012 |
|------------------|------------------------------------|
| Assembleia Geral | 3                                  |
| Direção          | 33                                 |
| Conselho Fiscal  | 2                                  |
| <b>Total</b>     | <b>38</b>                          |

Fonte: CASES



## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete de Apoio, Comunicação e Imagem

- ✓ Elaboração de informações e sínteses de propostas para deliberação nas reuniões de Direção;
- ✓ Elaboração das atas das reuniões de Direção;
- ✓ Registo e atualização dos compromissos constantes na agenda da Direção;
- ✓ Receção, classificação e distribuição interna do correio – registo de entrada de 2.427 documentos;
- ✓ Encaminhamento dos despachos da Direção;
- ✓ Gestão do processo de cedência de instalações a terceiros – foram autorizados pela Direção 59 pedidos de utilização de auditório/sala de formação da CASES;
- ✓ Apoio administrativo e logístico às reuniões realizadas entre os membros da Direção e terceiros;
- ✓ Apoio administrativo às participações da Direção em eventos organizados por terceiros.

**Quadro XI - Número de reuniões/participações da Direção/2012**

| Órgãos Sociais             | N.º de Reuniões |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           |           | Total      |
|----------------------------|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
|                            | jan             | fev       | mar       | abr       | mai       | jun       | jul       | ago       | set       | out       | nov       | dez       |            |
| Presidente da Direção      | 28              | 20        | 23        | 19        | 27        | 14        | 20        | 6         | 18        | 18        | 16        | 7         | 216        |
| Vice-Presidente da Direção | 0               | 0         | 0         | 0         | 0         | 15        | 13        | 9         | 14        | 11        | 12        | 10        | 84         |
| <b>Total</b>               | <b>28</b>       | <b>20</b> | <b>23</b> | <b>19</b> | <b>27</b> | <b>29</b> | <b>33</b> | <b>15</b> | <b>32</b> | <b>29</b> | <b>28</b> | <b>17</b> | <b>300</b> |

Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete de Apoio, Comunicação e Imagem

#### Apoio à organização de iniciativas promovidas pela Direção

✓ Organização do Workshop “Lições da Expansão Portuguesa de Quinhentos – Sua adequação à gestão e estratégia das organizações da economia social”, promovido pela CASES no dia 12 de junho de 2012, nas instalações da SPA.

- A iniciativa, que contou com 47 participantes, promoveu uma reflexão acerca dos caminhos de superação da presente crise, a partir das 10 principais lições de gestão e estratégia do período em que Portugal foi pioneiro da globalização, o que é designado no livro “Portugal Pioneiro da Globalização”, que foi utilizado como material de trabalho. A sessão foi dinamizada por Jorge Nascimento Rodrigues, autor da obra referida.

✓ Apoio na organização das ações e iniciativas comemorativas do AIC-2012.

#### Gestão do expediente e da frota

✓ Execução dos procedimentos de receção de documentação, através do seu registo e distribuição após o devido despacho da Direção;

✓ Execução dos procedimentos de expedição de documentação da Direção, designadamente por via protocolar;

✓ Verificação das condições de limpeza dos veículos;

✓ Atualização das fichas dos veículos.

#### Apoio ao funcionamento do CNES

✓ Apoio ao Secretário Executivo do CNES, designadamente na preparação da documentação distribuída na reunião do Plenário realizada a 12 de dezembro de 2012.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete de Apoio, Comunicação e Imagem

Durante o ano de 2012 o Gabinete de **Comunicação e Imagem** desenvolveu as seguintes atividades:

#### Plano de Comunicação

- ✓ Desencadeamento do processo de elaboração do Plano de Comunicação que promova a CASES e os seus parceiros, cuja versão final será apresentada no decorrer do primeiro trimestre de 2013;
- ✓ Divulgação das ações promovidas pela CASES e seus parceiros;
- ✓ Divulgação das iniciativas, atividades e projetos das organizações da economia social na agenda CASES 2013, lançada em outubro de 2012;
- ✓ Articulação com vários órgãos de imprensa nacional e do setor no âmbito da realização de entrevistas com a Direção da CASES;
- ✓ Desenvolvimento de uma campanha de comunicação do AIC – 2012:
  - Divulgação de dois spots publicitários de rádio, produzidos pela Duvídeo e emitidos pela M80;
  - Divulgação do filme de apresentação do AIC-2012 produzido pela Duvídeo;
  - Elaboração de anúncios para divulgação dos eventos em jornais e revistas;
  - Envio de notas de imprensa para as redações e agência LUSA;
  - Gravação de um podcast para divulgação do evento de cultura, no âmbito do CoopFest.

#### Sítio da CASES e redes sociais

- ✓ Atualização permanente do sítio da CASES, através da inserção de documentação, informações, comunicações e programas oficiais;
- ✓ Criação da página de Facebook da CASES no dia 12 de janeiro de 2012 - divulgação de diversos conteúdos como formação, seminários, apelos, notas de imprensa, e de notícias relacionadas sobre o setor da economia social (467 seguidores a 31 de dezembro de 2012);

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete de Apoio, Comunicação e Imagem

- ✓ Divulgação de 13 (treze) newsletters gerais no sítio da CASES e página de Facebook da CASES.

#### Portal ZOOM – mais próximo da economia social

- ✓ Acompanhamento do processo de intervenções técnicas e de introdução de novas implementações, através da articulação direta com a empresa responsável pela sua realização;
- ✓ Análise e avaliação das funcionalidades do Portal e apresentação de propostas de novas introduções;
- ✓ Controlo dos registos efetuados no Portal;
- ✓ Inserção de conteúdos informativos de interesse para o setor (notícias, formações, ações, iniciativas, programas de apoio).

#### Outras atividades

- ✓ Co-organização da iniciativa GERAÇÃOCOOP – participação nas ações de definição e implementação do GeraçãoCoop (folheto, brochura, guia) e realização de Workshops;
- ✓ Divulgação das atividades do GeraçãoCoop no sítio e Facebook da CASES;
- ✓ Realização de um vídeo sobre o universo cooperativo para divulgação nos Workshops.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### **Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos**

- . Assegurar a gestão dos recursos humanos;
- . Assegurar a gestão orçamental, financeira e patrimonial;
- . Coordenar a aplicação do Regulamento Interno;
- . Realizar os procedimentos contabilísticos e dar cumprimento às obrigações fiscais.

Ao Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos (GFORH) compete promover e assegurar uma correta gestão dos recursos financeiros, humanos e patrimoniais da CASES.

Com base neste pressuposto, o GFORH desenvolveu, em 2012, as seguintes atividades:

#### **Gestão dos Recursos Humanos**

- ✓ Organização e instrução dos processos relativos aos recursos humanos – atualização dos processos individuais;
- ✓ Recolha e verificação dos elementos referentes ao registo de assiduidade do pessoal – elaboração dos mapas de assiduidade e relatórios de assiduidade;
- ✓ Aumento da eficácia e eficiência dos recursos humanos da CASES através da sua adequada gestão, apoiando a SG nos processos de formação e de avaliação de desempenho;
- ✓ Apoio à SG na implementação das medidas de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho.

#### **Gestão Orçamental, Financeira e Patrimonial**

- ✓ Elaboração, gestão e controle orçamental – preparação da execução orçamental de 2011, acompanhamento da execução orçamental de 2012 e preparação da proposta de orçamento para 2013;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos

- ✓ Realização das atividades inerentes à gestão financeira, através do cumprimento das obrigações legais e regulamentares;
- ✓ Reporte periódico à Direção de mapas de gestão e controlo financeiro;
- ✓ Realização dos procedimentos contabilísticos e cumprimento das obrigações fiscais;
- ✓ Execução dos procedimentos de contratação pública (em partilha com o Gabinete Jurídico, Auditoria e Qualidade) destinados à aquisição de bens e serviços;
- ✓ Gestão dos recursos físicos, infraestruturas e equipamentos da CASES;
- ✓ Gestão do património - Realização do inventário de bens e aprovisionamento, através do cumprimento das obrigações legais e regulamentares;
- ✓ Execução das tarefas inerentes ao economato;
- ✓ Elaboração dos documentos necessários para apresentação aos órgãos sociais, em cumprimento das disposições legais.

#### Regulamento Interno

- ✓ Promoção do cumprimento do disposto no Regulamento Interno

#### Procedimentos Contabilísticos e Fiscais

- ✓ Realização da cabimentação de despesas, conforme o orçamento aprovado;
- ✓ Realização dos processamentos administrativos;
- ✓ Desenvolvimento das funções inerentes ao movimento das receitas e despesas e os respetivos registos contabilísticos obrigatórios;
- ✓ Cumprimento das obrigações fiscais nos prazos estipulados na lei.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos

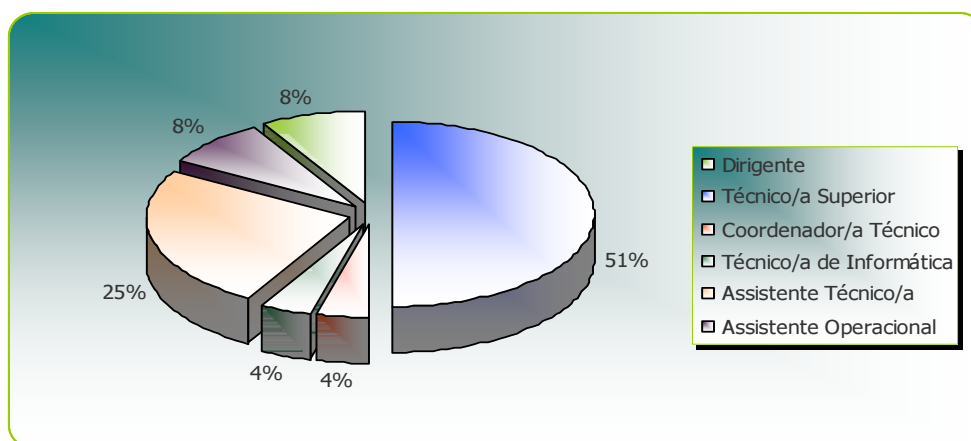
#### Recursos Humanos:

##### a) Quadro XII – Recursos Humanos 2012 – Categoria Profissional:

| Grupo Profissional       | Homens    | Mulheres  | Total     |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Dirigente                | 1         | 1         | 2         |
| Técnico/a Superior       | 6         | 6         | 12        |
| Coordenador/a Técnico    | 0         | 1         | 1         |
| Técnico/a de Informática | 1         | 0         | 1         |
| Assistente Técnico/a     | 3         | 3         | 6         |
| Assistente Operacional   | 1         | 1         | 2         |
| <b>Total</b>             | <b>12</b> | <b>12</b> | <b>24</b> |

Fonte: CASES

##### b) Gráfico III – Recursos Humanos 2012 – Categoria Profissional (%):



Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos

- Recursos Humanos:

c) Quadro XIII – Recursos Humanos 2012 – Faixa Etária:

| Faixa Etária | Homens    | Mulheres  | Total     |
|--------------|-----------|-----------|-----------|
| 16-24        | 0         | 1         | 1         |
| 25-34        | 3         | 1         | 4         |
| 35-44        | 0         | 4         | 4         |
| 45-54        | 2         | 1         | 3         |
| 55-64        | 6         | 5         | 11        |
| 65/+         | 1         | 0         | 1         |
| <b>Total</b> | <b>12</b> | <b>12</b> | <b>24</b> |

Fonte: CASES

d) Quadro XIV – Recursos Humanos 2012 – Nível de Habilitações:

| Escolaridade                     | Homens    | Mulheres  | Total     |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Até ao 1º Ciclo do Ensino Básico | 0         | 0         | 0         |
| 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico  | 2         | 1         | 3         |
| Ensino Secundário                | 3         | 3         | 6         |
| Bacharelato                      | 0         | 0         | 0         |
| Licenciatura                     | 6         | 7         | 13        |
| Mestrado                         | 1         | 1         | 2         |
| Doutoramento                     | 0         | 0         | 0         |
| <b>Total</b>                     | <b>12</b> | <b>12</b> | <b>24</b> |

Fonte: CASES



## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos

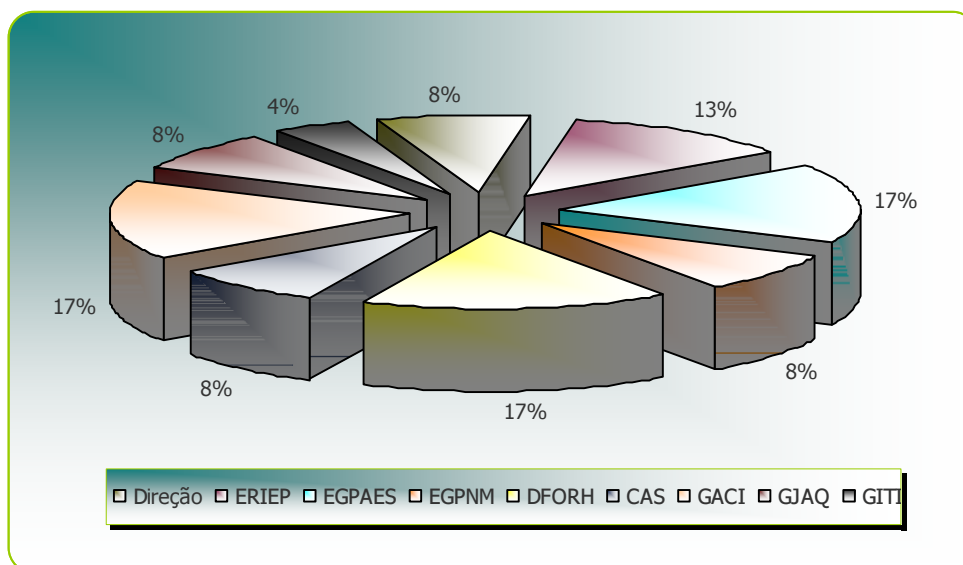
- Recursos Humanos:**

**e) Quadro XV – Recursos Humanos 2012 – Vínculo Contratual:**

| Vínculo Contratual       | Nomeação |          | Contrato de Trabalho em Funções Públicas |          | Contrato Individual de Trabalho |          | Total     |
|--------------------------|----------|----------|--|----------|---------------------------------|----------|-----------|
|                          | Homens   | Mulheres | Homens                                   | Mulheres | Homens                          | Mulheres |           |
| Dirigentes               | 1        | 1        | 0  | 0        | 0                               | 0        | 2         |
| Técnicos/as Superiores   | 0        | 0        | 3  | 1        | 3                               | 5        | 12        |
| Coordenadores Técnicos   | 0        | 0        | 0  | 1        | 0                               | 0        | 1         |
| Assistentes Técnicos     | 0        | 0        | 2  | 2        | 1                               | 1        | 6         |
| Técnicos de Informática  | 0        | 0        | 1  | 0        | 0                               | 0        | 1         |
| Assistentes Operacionais | 0        | 0        | 1  | 1        | 0                               | 0        | 2         |
| <b>Total</b>             | <b>1</b> | <b>1</b> | <b>7</b>                                 | <b>5</b> | <b>4</b>                        | <b>6</b> | <b>24</b> |

Fonte: CASES

**f) Gráfico IV – Recursos Humanos 2012 – Unidade Orgânica:**



Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete Financeiro, de Organização e Recursos Humanos

#### f) Quadro XVI – Formação Profissional 2012:

| N.º de colaboradores/as |   |       | Total de horas de formação | Volume de Formação |
|-------------------------|---|-------|----------------------------|--------------------|
| H                       | M | Total |                            |                    |
| 4                       | 8 | 12    | 585                        | 7020               |

Fonte: CASES

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete de Informática e Tecnologias de Informação

- . Gestão dos sistemas de informação;
- . Gestão dos equipamentos informáticos.

Ao Gabinete de Informática e Tecnologias de Informação (GITI) compete gerir o sistema informático e apoiar os/as utilizadores/as no uso corrente das tecnologias de comunicação e informação.

No decorrer de 2012 desenvolveu as seguintes atividades:

#### Sistemas de Informação

- ✓ Introdução de novas temáticas no sítio da CASES – Associações, Fundações, IPSS, Misericórdias e Mutualidades e atualização da temática Cooperativas;
- ✓ Atualizações diversas no sítio da CASES – notícias, newsletter, etc (268 registos);
- ✓ Atualização da informação das Newsletters no sítio da CASES e respetivas divulgações através dos endereços de emails – 21 newsletters;
- ✓ Formatação das Newsletters em HTML (online) – 21 newsletters;
- ✓ Execução das tarefas inerentes à administração de sistema, de modo que as aplicações estejam disponíveis aos/às utilizadores/as;
- ✓ Atualização das bases de dados do Elenix inserindo os/as novos/as utilizadores/as;
- ✓ Atualização do Sistema de Informação do Setor Cooperativo, tendo por base a inserção de novas cooperativas até agosto.
- ✓ Manutenção e realização de backups do sistema operativo UNIX – 1 por dia;
- ✓ Atualização da base de dados online das credenciais, com periodicidade indefinida;
- ✓ Tratamento da relação previsional contributiva da CGA (relação de descontos) para a emissão do documento de pagamento (DUC) – mensalmente.

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete de Informática e Tecnologias de Informação

#### Equipamentos informáticos

- ✓ Promoção e aquisição de computadores e sua configuração de modo a serem integrados no domínio CASES. – 2 computadores;
- ✓ Manutenção e conservação do parque informático da CASES, prestando assistência aos/às utilizadores/as – 23 serviços registados;
- ✓ Atualização da relação de bens de informática.

#### Outras atividades

- ✓ Apoio informático às iniciativas e ações desenvolvidas no âmbito do AIC-2012;
- ✓ Divulgação eletrónica das iniciativas e ações desenvolvidas no âmbito do AIC-2012;
- ✓ Assistência aos/às utilizadores/as dos telefones GlobalPhone, pontualmente.
- ✓ Serviços online – assegurar os serviços de comunicações da Internet, dos telefones e das contas de email, fazendo o ponto da situação com a PT.
- ✓ Interlocutor com a empresa ULTRASSIS.

## VI - Atividades realizadas em 2012

| Casa António Sérgio                                      |
|--|
| . Gestão da Biblioteca António Geral – física e digital; |
| . Preservação e divulgação da obra de António Sérgio;    |
| . Promoção da requalificação da Casa António Sérgio.     |

A Casa António Sérgio (CAS) tem por missão organizar e manter atualizada a biblioteca sobre temas da economia social e realizar atividades de dinamização cultural.

Durante o ano de 2012 desenvolveram-se as seguintes atividades merecendo especial destaque a que se refere à divulgação da obra de António Sérgio:

### Obra de António Sérgio

- ✓ Neste âmbito é assinalável o concretização do projeto **“Biblioteca Digital António Sérgio”**, disponibilizando um significativo conjunto de obras do acervo da Biblioteca António Sérgio, em particular, aquelas na qual o autor escreveu anotações manuscritas que estavam em risco de se perder. O lançamento ocorreu outubro de 2012;
- ✓ É de ainda sublinhar a realização de uma Sessão intitulada **“António Sérgio Presente!”**, no âmbito do AIC-2012, em parceria com o Centro Nacional de Cultura (CNC), na qual foi lançada a obra **“Boletim Cooperativista António Sérgio e Discípulos”**, de autoria de João Salazar Leite, com Preâmbulo de Guilherme d’Oliveira Martins, que apresentou a obra;
- ✓ Apresentação da vida e obra de António Sérgio a cerca de 80 visitantes da Casa António Sérgio.

### Biblioteca

- Continuidade do tratamento documental e da informatização de monografias, publicações periódicas e material não livro existentes na Biblioteca:
  - ✓ Registos: 212 monografias;
  - ✓ Digitalização de audiovisuais: 200 (195 fotos, 5 vídeos).

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Casa António Sérgio

- Conclusão da digitalização do acervo documental audiovisual e execução da “linkagem” do acervo digitalizado com as bases de dados:
  - ✓ 919 “linkagens”.
- Gestão documental de publicações periódicas na área da Economia Social:
  - ✓ 40 periódicos registados.
  - Seleção de obras com sinais evidentes de deterioração para restauro:
  - ✓ 15 monografias restauradas.
- Implementação de um sistema de gestão dos registos fotográficos – organização por eventos e data.

### Requalificação da CAS

- ✓ Promoção da realização das obras de beneficiação e de conservação exterior e interior da CAS, com início em dezembro de 2012;
- ✓ Desencadeamento do processo de elaboração de um plano de dinamização da CAS.

### Outras atividades

- ✓ Registo fotográfico das iniciativas e ações desenvolvidas no âmbito do AIC-2012;
- ✓ Participação em projectos de cooperação bibliográfica e apresentação de projetos de cooperação com duas novas entidades.

## VI - Atividades realizadas em 2012

| <b>Gabinete Jurídico, Auditoria e Qualidade</b>   |
|---|
| . Desenvolvimento dos serviços de consulta jurídica externa;                                |
| . Desenvolvimento dos serviços de consulta jurídica interna;                                |
| . Realização de estudos e trabalhos jurídicos;  |
| . Prestação de apoio jurídico às entidades associadas;                                      |
| . Desenvolvimento e implementação do sistema de auditoria interna e de gestão da qualidade. |

Ao Gabinete Jurídico, Auditoria e Qualidade (GJAQ) compete prestar apoio jurídico e desenvolver o sistema de controlo interno e de qualidade.

Em 2012 desenvolveu as seguintes atividades:

### **Consulta jurídica externa**

- ✓ Realização de cerca de 400 atendimentos (presenciais, via eletrónica e por telefone);
- ✓ Emissão de cerca de 450 pareceres, informações e ofícios sobre solicitações externas, designadamente sobre constituição, fusão e dissolução de cooperativas, diferendos cooperativas/cooperadores, funcionamento interno, apoios públicos, fiscalidade cooperativa e princípios cooperativos.

### **Consulta jurídica interna**

- ✓ Apoio direto e emissão de aproximadamente 50 pareceres, informações e despachos incidentes sobre o funcionamento da CASES, designadamente sobre matérias relativas a legislação, formulários, minutas, órgãos sociais, recursos humanos, planeamento de riscos corruptivos e programas financeiros, bem como colaboração solicitada por outros serviços internos;
- ✓ Condução e conclusão de 14 procedimentos por ajuste directo, ao abrigo do regime geral;

## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete Jurídico, Auditoria e Qualidade

- ✓ Acompanhamento de diversos procedimentos por ajuste directo simplificado, a pedido de funcionários/as da CASES;
- ✓ Realização de 2 memorandos sobre o acompanhamento da execução de contratos celebrados pela CASES;
- ✓ Elaboração do Regulamento sobre as condições de utilização do Portal ZOOM;
- ✓ Acompanhamento e conclusão do processo de licenciamento das obras a realizar na Casa António Sérgio, compreendendo reuniões com os empreiteiros e arquitectos, deslocações à Câmara Municipal, elaboração e reunião dos diversos documentos necessários ao processo de contratação pública, etc.

#### Estudos e trabalhos jurídicos

- ✓ Elaboração da Coletânea Histórica de Legislação Cooperativa;
- ✓ Elaboração de cerca de textos de atualização jurídica no sítio da CASES;
- ✓ Realização de diversos estudos e trabalhos jurídicos.

#### Apoio jurídico às entidades associadas

- ✓ Elaboração dos conteúdos das Newsletters Síntese Legislativa (seis edições);
- ✓ Elaboração dos conteúdos das Newsletters Economia Social - Síntese Jurídica (duas edições).

#### Auditoria e Qualidade:

- ✓ Assessoria à Direção, com a emissão de pareceres e propostas sobre matérias inerentes;
- ✓ Acompanhamento do Plano de Prevenção de Riscos e Corrupção e Infrações Conexas;



## VI - Atividades realizadas em 2012

### Gabinete Jurídico, Auditoria e Qualidade

- ✓ Acompanhamento das obrigações declarativas;
- ✓ Análise às contas bancárias;
- ✓ Análise por amostragem à emissão de credenciais;
- ✓ Análise do sistema de gestão de inventários;
- ✓ Análise e acompanhamento dos Orçamentos;
- ✓ Verificações Aleatórias da Caixa e Fundo de Maneio;
- ✓ Controlo de assiduidade;
- ✓ Acompanhamento de projetos sobre o Plano Nacional de Supervisores Financeiros (Banco de Portugal);
- ✓ Promoção de medidas de gestão da qualidade e de responsabilidade social e ambiental.

## VII – Representação e participação em Sessões de Trabalho

- Cerimónia de Lançamento do AIC-2012 , Caixa Central;
- Conferência “Ideia para um Envelhecimento Ativo”, Instituto da Segurança Social;
- Seminário “As Cooperativas e a Economia Social”, SPA;
- Conferência EURICSE “Melhorar a compreensão das Cooperativas para um Mundo melhor”, Veneza;
- 4º Seminário de Fundraising, Call to Action, Reitoria da Aula Magna da Universidade Nova de Lisboa;
- Encontro Cooperativo de Braga, Parque de Exposições de Braga, Feira AGRO 2012;
- Encontro Cooperativo de Beja – Feira OVIBEJA, Beja;
- Assembleia Geral da Cooperatives Europe, Bruxelas;
- Conferência europeia “Contribuição das Cooperativas para a estratégia 2020” – Semana Cooperativa Europeia, Bruxelas;
- Conferência Cogeca/Europcoop “As cooperativas trabalhando para uma cadeia alimentar justa e competitiva”, Bruxelas;
- Conferência CECOP “Cooperativas sociais na Europa e Iniciativa Empreendedorismo”, Bruxelas;
- Seminário “Emprego Jovem e Papel das Cooperativas”, Universidade Lusófona;
- Reunião ESMED “Empresa cooperativa como ator económico e social no desenvolvimento mediterrânico”, Múrcia;
- VI Colóquio Ibérico de Cooperativismo e Economia Social “Empreendedorismo, Empresa Social e Cooperativismo”, Porto;
- Reunião do Intergrupo Economia social do parlamento europeu, Bruxelas;
- Workshop `Lições da Expansão Portuguesa de Quinhentos, SPA;
- Conferência CIRIEC-Espanha, San Sebastian;
- CooperAção – Mostra de Identidade Cooperativa, Voz do Operário;

## VII – Representação e participação em Sessões de Trabalho

- Conferência “Princípios e direitos fundamentais no trabalho: Do compromisso à ação”, Assembleia da República, Lisboa;
- Certificação ECDL– The European Computer Driving Licence (3 módulos), MSSS, Lisboa;
- Sessão Comemorativa do Dia Internacional das Cooperativas, Assembleia da República;
- XIII Congresso Mundial de Sociologia Rural, Aula Magna, Lisboa;
- Conferência “Cooperativas de Interesse Público (Régies Cooperativas) – Que Futuro?”, Moura;
- 18º Congresso Internacional de Investigadores Cooperativos, Universidade de Viena;
- Conferência da Presidência Cipriota sobre cooperativas, Nicósia;
- Conferência “Fronteiras da Economia Social”, INE, Lisboa;
- Curso DECODE – Diploma de Especialização em Cooperação para o Desenvolvimento (132 horas), INA, Lisboa;
- Sessão “António Sérgio, Presente!”, Casa António Sérgio;
- Ação de formação em “Dinâmicas de Grupo” (18 horas), CASES;
- Sessão sobre Economia Social e Cooperativismo, promovida pela Associação Juvenil Sombra Partilhada, na Escola Profissional Abreu Callado, em Avis;
- Seminário Internacional do Observatório da Luta contra a pobreza na cidade de Lisboa;
- Conferência “Emprego Jovem, perspetiva e horizonte”, AUDAX/ISCTE, Lisboa;
- Fórum “Futuro, construir um mercado de trabalho com mais igualdade”, CITE/OIT/PPDH, Lisboa;

## VII – Representação e participação em Sessões de Trabalho

- Seminário "A importância da ES e das organizações sem fins lucrativos no Portugal de 2012" – Alumni Económicas/Tese, Lisboa;
- Conferência "Princípios e direitos fundamentais no trabalho – do compromisso à ação" – Comissão Parlamentar da AR/OIT;
- Sessão "António Sérgio, Presente!"; Casa António Sérgio, Lisboa;
- Dia Nacional do Mutualismo – UPM;
- Encontro projeto ICS – "As PME e a economia cooperativa para o desenvolvimento local" – Lyon;
- Ação de formação "Igualdade de género e desenvolvimento de Planos de Ação na AP" – CITE;
- Ação de formação "Responsabilidade social das empresas e os direitos humanos" (3 horas), MSSSR;
- Reunião com Gabinete de Notariado Francisco Franco – OCPLP;
- Sessão de Apresentação da Nova Aplicação Minimis;
- Grupos de trabalho do POCIQ/MSSS – Qualidade e excelência; Inovação e modernização; "Planeamento e Controlo de Gestão"; "Gestão das Pessoas" e "Comunicação", no âmbito do POCIQ;
- 4º Seminário de Fundraising, Call to Action, Reitoria da Aula Magna da Universidade Nova de Lisboa;
- Seminário "Cooperativismo e desenvolvimento rural", Alcobaça.
- "A importância do emprego no contexto da crise", Coimbra;
- CooperAção – Mostra de Identidade Cooperativa, Lisboa;
- CoopFest Cultura – Encontro Nacional das Cooperativas Culturais, em Palmela;
- Pós-graduação em "Economia Social – Cooperativismo, Mutualismo e Solidariedade" da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (80 horas);
- Comemorações do Dia Internacional da Mulher – CITE, Assembleia da República;
- 17ª Reunião da Comissão Consultiva para a Formação do MSSS;

## VII – Representação e participação em Sessões de Trabalho

- Encontro Cooperativo – Feira de Santarém, Santarém;
- Estreia do Espetáculo “Ainda Não É O Fim Nem O Princípio Do Mundo Calma É Apenas Um Pouco Tarde”, Teatro o Bando, Setúbal;
- Reunião com a CAIS e SCML, no âmbito do Projeto “Tradição Engraxadores”;
- Workshop “A Tecnologia ao Serviço da Economia Social” – Quidgest, BES Arte e Finança
- Espetáculo “Auto da Purificação”, Teatro o Bando, Setúbal;
- Curso “Produção de Informação para a Gestão” (14 horas), MSSS;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto Politécnico de Beja/ AGROWEEK, Beja;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Universidade Lusófona, Lisboa;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Escola Profissional Magestil, Lisboa;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Escola Profissional Val do Rio, Lisboa;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Universidade Portucalense, Porto;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto Superior de Agronomia, Lisboa;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Escola Profissional CICCOPN, Maia;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto de Formação Bancária, Lisboa;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Feira de Emprego e Empreendedorismo - Start Point, Braga;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto Politécnico de Leiria, Leiria;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Escola de Comércio de Lisboa, Lisboa;

## VII – Representação e participação em Sessões de Trabalho

- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Universidade de Coimbra, Coimbra;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Universidade do Algarve, Faro;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop no Instituto Politécnico de Beja, Beja;
- Dinamização do Workshop GeraçãoCoop na Universidade do Minho, Braga;
- Curso “Comunicar Eficazmente para Grupos” (21 horas), MSSS;
- Curso “Escrita para Sites” (12 horas), MSSS;
- Curso “Marketing Público” (19 horas), MSSS;
- Formação a distância “IRC (Revisão ao Código)” (16 horas), Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas;
- Congresso Nacional dos TOCS, Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas;
- Curso “Regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas” (25 horas), MSSS;
- Curso “Comunicação no Atendimento” (25 horas), MSSS;
- Curso “Arquivo – Organização e Manutenção” (25 horas), MSSS;
- Sessão de apresentação “SGU 3.0”, Instituto de Informática do MFAP.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Introdução

O ano de 2012 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o Ano Internacional das Cooperativas. O seu Secretário-geral, Ban Ki-moon, identificou a importância das cooperativas ao afirmar que elas “são elementos que relembram à comunidade internacional que é possível prosseguir simultaneamente a viabilidade económica e a responsabilidade social.”

O movimento cooperativo é uma referência central da democracia política desde logo por razões históricas pois, conjuntamente com o mutualismo e o movimento sindical, convergindo e divergindo, ao longo do tempo e das circunstâncias, na ação prática e na afirmação ideológica, esteve na raiz da criação do atual modelo da democracia política representativa.

A importância do movimento cooperativo emerge também da atualidade dos seus princípios e valores: o primado do homem sobre o capital, a prática da liberdade de associação e do exercício da democracia, a assunção da cooperação solidária e da intercooperação, incorporando no seu ADN, como bem referiu o Secretário-geral da ONU, a responsabilidade social.

No âmbito da economia social o cooperativismo representa, conjuntamente com as mutualidades, lado a lado com o setor de não mercado, no qual pontificam as misericórdias, associações e fundações, muitas com o estatuto de IPSS, o setor de mercado, ou seja, aquele que produz bens e serviços para satisfazer necessidades de empresas e pessoas sem ter como objetivo prosseguir o lucro.

O cooperativismo é, pois, um setor não negligenciável pela dimensão e importância do seu papel social e económico:

A nível mundial: mais de mil milhões de pessoas são detentoras de capital em cooperativas, três vezes mais do que as que detêm capital em empresas privadas; na Europa os membros cooperativos ascendem aos 123 milhões; o emprego cooperativo chega aos 100 milhões de postos de trabalho, mais de 20% do que é criado por multinacionais e a mais representativa associação, com estatuto consultivo nas Nações Unidas, é a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), agrupando organizações de 96 países.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Introdução

Em Portugal existem mais de 2 300 empresas cooperativas em atividade, vinculando mais de 1 milhão e meio de portugueses em todo o território nacional, nos seus doze ramos, representando um volume de negócios significativo no contexto da economia social que, no seu conjunto, representa, conforme os dados preliminares da Conta Satélite da Economia Social (CSES), elaborada pelo INE, em parceria com a CASES, cerca de 2,8% do VAB nacional, 4,7% do emprego total e 5,5% do emprego remunerado.

Num inquérito realizado pelo CIRIEC, acerca do emprego jovem nas cooperativas, verifica-se, em 2011, que 93% de trabalhadores das cooperativas trabalham a tempo inteiro, contra 86% na média do país, tendo as cooperativas contribuídas para a criação líquida de emprego apresentando um saldo positivo de 3,3%. Todos os dados apontam para que o setor cooperativo representa mais emprego e coesão social e menos precaridade.

O cooperativismo, no seio da economia social, fundando-se nos princípios da cooperação e da solidariedade, contribui, na verdade, para a criação de riqueza e de emprego sendo um importante fator de esperanças e oportunidades em benefício do desenvolvimento das comunidades locais e do bem-estar das cidadãs e cidadãos portugueses.

Em boa hora o governo português aderiu ao AIC – 2012 e o ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares, proferiu, aquando do seu lançamento, uma frase que sintetiza a atualidade do seu contributo para combater a crise: “o setor cooperativo é um dos que melhor pode resistir à crise e tem capacidade de, em contracorrente, crescer e desenvolver-se em várias áreas de intervenção criando emprego estável e digno – e todos nós reconhecemos a importância do combate a esse flagelo que é o desemprego – seja no setor primário, secundário ou terciário.”

A experiência cooperativista portuguesa, com seus vícios e virtudes, será certamente cada vez mais relevante atentas as inevitáveis consequências da atual crise da qual resultará a revalorização da economia real e das organizações – caso das cooperativas - que fazem da proximidade com as comunidades e os cidadãos, independentemente da sua dimensão, uma marca distintiva e sua identidade própria.



# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Introdução

O cooperativismo em Portugal, na Europa e no mundo, não deixa, no entanto, de ser atingido pela crise económica, financeira e social apresentando limitações e dificuldades, carências e estrangulamentos, que os poderes públicos têm que, preservando a autonomia e independência do movimento cooperativo, ajudar a diagnosticar e ultrapassar.

Em Portugal é assinalável, desde logo, a continuidade da modernização das instituições de enquadramento do setor, de que a CASES e o CNES são exemplos, o apoio à reforma legal, de que a Lei de Bases da Economia Social será um pilar impulsionador, na qual se enquadram as difíceis questões da diferenciação positiva do setor na fiscalidade e na concorrência.

O programa do AIC- 2012 que incluiu um vasto conjunto de atividades, projetos, iniciativas e ações foi, no essencial, cumprido com a contribuição e empenhamento das Confederações Cooperativas (CONFAGRI e CONFECOOP), de uma multiplicidade e diversidade de organizações cooperativas, de todos os ramos, graus e regiões, das personalidades que aceitaram associar-se e dos dirigentes e funcionários da CASES. A todas e todos, em nome da CASES, os mais sinceros agradecimentos.

O presente Relatório, embora resulte de uma obrigação legal, é mais do que uma mera formalidade permitindo explicitar a importância da atividade desenvolvida e o seu contributo para colmatar as limitações e dificuldades do setor cooperativista português que se encontram, a nosso ver, em dois campos que têm sido, apesar de todas as boas vontades, menos cuidados:

- a sua quase invisibilidade pública e fraco reconhecimento institucional apesar do setor estar consagrado na Constituição da República sob a designação de “setor cooperativo e social”, ao mesmo nível de importância dos setores público e privado de propriedade dos meios de produção;
- e a sua escassa “vibração” modernizadora, salvo nalguns ramos, como, por exemplo, o do Crédito, através das Caixas de Crédito Agrícola, no plano da gestão e da projeção externa, ou seja, um excesso de fechamento do setor sobre si próprio carecendo de uma reorganização associativa que o unifique, na diversidade, no plano da representação institucional.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Introdução

Consideramos que no ano de 2012 foi dado um passo relevante, através da execução do programa do AIC, para promover o amadurecimento e rejuvenescimento do movimento cooperativo abrindo à renovação de ideários sem perda na fidelidade aos seus valores e princípios distintivos.

Em qualquer caso torna-se necessário e urgente estruturar um debate alargado acerca do papel e futuro do cooperativismo, no seio da economia social, no qual participem os protagonistas das organizações que integram o setor, audível em toda a sociedade portuguesa, tendo em vista promover o seu mais forte reconhecimento a todos os níveis.

A Lei de Bases da Economia Social que a Assembleia da República aprovou na generalidade, e tem vindo a debater na especialidade, contribuirá para esse reconhecimento permitindo, em breve, aquando da sua aprovação final, iluminar o caminho de uma complexa, mas urgente, reforma da legislação ordinária do setor da economia social e, naturalmente, do setor cooperativo.

Acreditamos que os ventos da história correm a favor de uma mudança que tornará mais fortes, no futuro, os que hoje dão a aparência de ser mais fracos, o que quer dizer que o trabalho de todos em prol do fomento do cooperativismo frutificará contribuindo para a construção no presente, e no futuro, de uma sociedade mais justa e fraterna.

## Enquadramento

A Assembleia-Geral das Nações Unidas, através da sua Resolução A/RES/64/136, de 18 de dezembro de 2009, declarou o ano de 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2102), reconhecendo a contribuição das cooperativas para o alcance de objetivos de desenvolvimento social, em particular a erradicação da pobreza, a geração de emprego produtivo e pleno e a melhoria da integração social.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Enquadramento

A ONU traçou como estratégicos os seguintes objetivos do AIC-2012:

1. Aumentar o conhecimento público das cooperativas e os seus contributos para o desenvolvimento socioeconómico e para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio;
2. Promover a formação e o crescimento das cooperativas entre os indivíduos e as instituições, de forma a promover respostas a necessidades socioeconómicas, através da participação activa dos/as cidadãos/ãs;
3. Encorajar os governos e organismos reguladores a promover políticas, leis e regulamentos capazes de gerar a formação e o crescimento do sector cooperativo.

No âmbito da Resolução A/RES/64/136, de 18 de dezembro de 2009, a ONU encorajou, ainda, todos os Estados Membros, bem como as Nações Unidas e todos os outros stakeholders relevantes, a beneficiar do AIC-2012 como forma de promover as cooperativas e consciencializar a opinião pública acerca da sua contribuição para o desenvolvimento económico e social.

Congratulando-se com a decisão da Assembleia-Geral das Nações Unidas de proclamar 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas Portugal comprometeu-se a desenvolver um conjunto diversificado de iniciativas integradas nos seguintes eixos de atuação:

- Aumento da visibilidade do setor cooperativo;
- Promoção do crescimento do setor cooperativo;
- Estabelecimento de políticas adequadas ao setor cooperativo.

Nesse âmbito, a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social – CASES foi designada pelo Governo, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/2011, de 25 de novembro, como a entidade responsável pela “elaboração da proposta de actividades e iniciativas, coordenação e acompanhamento do programa nacional do AIC-2012, e respectivo apoio técnico, logístico e administrativo”.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Enquadramento

Tendo-lhe sido cometidas as funções de organização e gestão das iniciativas nacionais do AIC -2012, a CASES assumiu o compromisso de contribuir para o prestígio e fomento do cooperativismo em Portugal, através da definição e execução do programa nacional comemorativo do AIC-2012, partilhado com as Confederações Cooperativas e demais organizações representativas do movimento cooperativo português.

## Público-Alvo

As iniciativas desenvolvidas no âmbito do AIC-2012 destinaram-se, preferencialmente, ao sector cooperativo, seus/suas dirigentes, membros e colaboradores/as, bem como a outras organizações da economia social.

A par deste público-alvo, as ações AIC-2012 procuraram também abranger o público em geral, designadamente os/as jovens, especificamente através do Projeto GeraçãoCoop.

## Estrutura Organizativa

A organização nacional do AIC-2012 competiu à sua Comissão Executiva, constituída por representantes da CASES e das duas Confederações Cooperativas – CONFAGRI e CONFECOOP. A Comissão Executiva assumiu, neste sentido, a responsabilidade da gestão e acompanhamento da execução do programa do AIC – 2012.

A gestão dos recursos financeiros destinados à execução do programa de atividades do AIC -2012 foi atribuída à CASES pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/2011, de 25 de novembro, “prevendo a integração no orçamento de financiamento oriundo de patrocínios e apoios provenientes de entidades do sector cooperativo e social e de instituições privadas com ligações ao sector.”.

## VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

### Estrutura Organizativa

Considerando as responsabilidades atribuídas à CASES, ao nível da execução nacional, das atividades associadas ao AIC-2012, as ações foram transversais a toda a organização, tendo sido partilhadas pelos seus diferentes serviços.

### Envolvimento de parceiros e outros agentes relevantes

Para além da parceria estabelecida com as duas Confederações Cooperativas, no âmbito da execução das ações do AIC-2012, foram envolvidas outras entidades do setor cooperativo, como federações, uniões cooperativas e cooperativas de base, bem como outras organizações da economia social.

A par destes parceiros provenientes do setor cooperativo e social, um conjunto diversificado de organismos públicos, do setor privado e do meio académico participaram ativamente nas comemorações do AIC-2012, através do desenvolvimento conjunto de iniciativas com a CASES, desde a organização de eventos à produção de publicações e outros produtos associados ao Ano Internacional.

Neste sentido, a preparação e a elaboração do programa de atividades do AIC-2012 teve como base a consulta, o envolvimento e a participação de um conjunto diversificado de agentes, numa ótica de complementaridade e rentabilização dos recursos disponíveis, orientados para os eixos de atuação e o alcance dos objetivos estratégicos.

### Estrutura Financeira

Com vista à concretização do programa AIC-2012, foi estabelecido um orçamento sob a gestão da CASES, que integrava dotações financeiras de alguns seus departamentos. Assim, a par do orçamento definido para as atividades AIC-2012, no valor de €123.000,00, foram ainda associadas as verbas relativas:

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

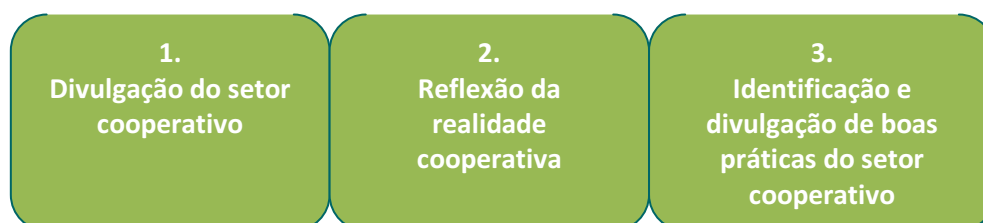
## Estrutura Financeira

1. A Congressos e Eventos, área de intervenção da Equipa de Relações Institucionais, Estudos e Prospetiva (ERIEP), no valor de €60.000,00;
2. Apoio a projetos, aérea de intervenção da Equipa de Gestão de Programas de Apoio à Economia Social (EGPAES), no valor de €70,000,00;

Paralelamente as Confederações Cooperativas contribuíram financeiramente para a concretização do programa AIC-2012, através do apoio direto aos eventos sob a sua responsabilidade.

## Plano de Comunicação

O Plano de Comunicação definido no âmbito do AIC-2012, teve como objetivo principal apoiar os seguintes objetivos estratégicos da iniciativa:



As acções definidas para a comunicação e divulgação do AIC-2012 procuraram, neste sentido:

1. Difundir os valores e os princípios cooperativos e incentivar o conhecimento das organizações do setor cooperativo;
2. Debater a realidade cooperativa e estimular a reflexão interna do setor;
3. Divulgar as boas práticas das organizações do setor cooperativo.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Plano de Comunicação

Neste âmbito, foi desenvolvido o seguinte plano, com vista à concretização dos objetivos estratégicos referidos:

1. Produção de várias peças de comunicação audiovisual, designadamente um vídeo institucional e três spots de rádio, utilizados em diferentes meios de comunicação e plataformas eletrónicas e disponibilizados no sítio da CASES, para efeitos de download;
2. Produção de material de divulgação do setor cooperativo, designadamente folhetos;
3. Desenvolvimento de um stand itinerante (roadshow) pelas capitais de distrito portuguesas, no sentido de promover a divulgação e o trabalho desenvolvido pelas cooperativas nacionais, através da presença em diversos eventos promovidos no âmbito do AIC-2012, com distribuição de folhetos alusivos à iniciativa e divulgação do vídeo;
4. Produção de newsletters alusivas às atividades do AIC-2012;
5. Presença do programa AIC-2012 na comunicação social, através de edições em papel, na imprensa nacional e regional, edições digitais e de notas/comunicados de imprensa;
6. Presença em entrevistas na imprensa escrita e eletrónica;
7. Criação da página de Facebook da CASES para dar a conhecer as principais iniciativas e programas no âmbito do AIC-2012;
8. Organização de eventos alusivos ao AIC-2012 dirigidos ao público em geral;
9. Organização de encontros cooperativos, para reflexão de temas internos ao setor;
10. Promoção do AIC-2012 em programas de televisão, designadamente no programa Sociedade Civil – RTP2;
11. Desenvolvimento de um projeto de divulgação do cooperativismo junto dos/as jovens – GeraçãoCoop, através da elaboração de folhetos, brochuras, guia e realização de workshops;
12. Presença do AIC-2012 em eventos nacionais e internacionais;
13. Edição de publicações dedicadas a temáticas de interesse para o setor cooperativo;
14. Divulgação de todas as iniciativas pelos contactos da CASES e parceiros envolvidos.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Programa AIC-2012

O conjunto de iniciativas englobadas no programa do AIC-2012 procurou dar resposta aos objetivos estratégicos definidos inicialmente. Neste sentido, as atividades delineadas e implementadas no decorrer do Ano foram enquadradas em cada um dos três objetivos, considerando as finalidades e o público-alvo de cada uma.

Simultaneamente, atendendo à sua própria natureza, as ações desenvolvidas são apresentadas no presente Relatório de acordo com a seguinte classificação: iniciativas, produtos e publicações, integrando um conjunto de elementos informativos, designadamente a sua descrição, os objetivos AIC-2012, os objetivos específicos, as parcerias constituídas, o processo de divulgação e a sua execução financeira.

Contudo, importa realçar o seu enquadramento estratégico, nomeadamente os fins a que este conjunto de atividades pretendia responder com mais enfoque, ainda que possam concorrer para os vários eixos.

### 1. Divulgação do setor cooperativo

Com o objetivo de difundir os valores e os princípios cooperativos e incentivar o conhecimento das organizações do setor cooperativo foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

|   |   |
|---|---|
| 1 | Sessão de Lançamento do AIC-2012                                |
| 2 | CooperAção – Mostra de Identidade Cooperativa                   |
| 3 | CoopFest Cultura – Encontro Nacional das Cooperativas Culturais |
| 4 | Sessão António Sérgio, Presente!                                |
| 5 | 70º Aniversário da Mútua dos Pescadores                         |
| 6 | Ações de Representação Internacional                            |
| 7 | Celebração do Dia Internacional das Cooperativas                |
| 8 | Iniciativas Gerais do AIC-2012                                  |
| 9 | Participação em Iniciativas Cooperativas AIC-2012               |



# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Programa AIC-2012

A par destas atividades de divulgação do setor cooperativo, foram promovidas outras iniciativas com vista a atingir o mesmo objetivo, designadamente a edição de publicações e o lançamento de produtos AIC-2012:

| Publicações |  |
|-------------|--|
| 1           | Boletim Cooperativista – António Sérgio e Discípulos                                       |
| 2           | Folheto e Brochura GeraçãoCoop   |
| 3           | As Cooperativas e o Emprego Jovem em Portugal – resultados de um inquérito às cooperativas |
| 4           | Economia Social – Coletânea de Textos Comunitários Institucionais                          |
| 5           | Legislação de Cooperativas – Coletânea Histórica   |
| 6           | Cooperação – Uma Bela Ideia  |
| 7           | O Essencial Sobre as Cooperativas  |
| 8           | Guia GeraçãoCoop   |
| 9           | Jurisprudência Cooperativa Comentada   |
| 10          | Newsletter AIC-2012  |
| 11          | Relatório V – A Crise do Emprego Jovem: Tempo de Agir                                      |
| 12          | Princípios Cooperativos  |

| Produtos |                                      |
|----------|--------------------------------------|
| 1        | Medalha Comemorativa AIC-2012 - INCM |
| 2        | Etiqueta CTT AIC-2012                |
| 3        | Biblioteca Digital António Sérgio    |
| 4        | Montras MSSS                         |
| 5        | Logo AIC-2012                        |
| 6        | Calendário AIC-2012                  |
| 7        | Canetas e Blocos GeraçãoCoop         |
| 8        | Papel de Carta AIC-2012              |

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Programa AIC-2012

| Produtos |  |
|----------|--|
| 9        | Pastas AIC-2012  |
| 10       | Roll-Up AIC-2012   |
| 11       | Sacos AIC-2012   |
| 12       | Sebentas AIC-2012  |
| 13       | Sítio GeraçãoCoop  |
| 14       | Programa Sociedade Civil RTP2 – Cooperativas e Desenvolvimento Local |
| 15       | Spot Publicitário de Rádio   |
| 16       | Vídeo Promocional AIC-2012   |
| 17       | Vídeo do Seminário 2º Emprego Jovem e o Papel das Cooperativas”      |

### 2. Reflexão da realidade cooperativa

Com o intuito de debater a realidade cooperativa e estimular a reflexão interna do setor cooperativo foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

|   |   |
|---|---|
| 1 | Seminário As Cooperativas e a Economia Social   |
| 2 | Encontro Cooperativo – Feira de Braga   |
| 3 | Encontro Cooperativo – Feira de Beja  |
| 4 | Encontro Cooperativo – Feira de Santarém  |
| 5 | Encontro Ibérico de Economia Social – Empreendedorismo, Empresa Social e Cooperativismo |
| 6 | Seminário Internacional “Crédito Cooperativo”   |
| 7 | Conferência Cooperativas de Interesse Público (Régies Cooperativas) – Que Futuro?       |
| 8 | Congresso Cooperativo Mundial – Manchester  |
| 9 | Congresso da CONFAGRI   |

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Programa AIC-2012

### 3. Identificação e divulgação de boas práticas do setor cooperativo

Com o objetivo de divulgar as boas práticas das organizações do setor cooperativo foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

|   |  |
|---|--|
| 1 | Colóquio Horizontes da Economia Social – Experiências Cooperativas Vivas |
| 2 | Emprego Jovem e o Papel das Cooperativas                                 |
| 3 | Projeto GeraçãoCoop  |

## Considerações Finais

No culminar do AIC-2012, cumpre refletir sobre as ações e as atividades desenvolvidas e a forma como estas permitiram atingir os objetivos estratégicos definidos inicialmente.

O programa AIC-2012 contemplou um conjunto de 21 iniciativas e a edição de 12 publicações e a elaboração de 17 produtos.

Com as iniciativas foram concretizados os objetivos estratégicos de divulgação do setor cooperativo, de reflexão da realidade cooperativa, dentro do setor e com interlocutores privilegiados dos setores público, privado e social e de identificação e divulgação de boas práticas.

De salientar que, através destas iniciativas, foi possível envolver cerca de 2600 pessoas, dentro e fora do setor cooperativo, designadamente cerca de 900 jovens, através dos workshops GeraçãoCoop.

# VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese

## Considerações Finais

De registar, ainda a participação de 160 especialistas, peritos académicos e dirigentes, como oradores/as dos eventos AIC-2012.

No que se refere às publicações AIC-2012, importa salientar que se procurou diversificar o âmbito de reflexão, desde áreas mais técnicas, como por exemplo o regime jurídico cooperativo, a temas mais generalistas, como a abordagem à temática da cooperação. A par da publicação de cerca de 10.000 exemplares de obras em papel, constituiu, ainda, uma aposta do AIC-2012, a edição digital de obras e estudos cooperativos.

Através da disponibilização de conteúdos informativos, publicações e produtos nas plataformas eletrónicas e atendendo às solicitações recebidas durante o AIC-2012, parece-nos que a abrangência do público-alvo situa-se muito além do número acima referido.

Relativamente aos produtos AIC-2012, tendo contribuído para promover e divulgar o setor, garantiram o reconhecimento da relevância das cooperativas. De facto, a edição de uma medalha comemorativa, em colaboração direta com a IN-CM, a criação e distribuição de uma etiqueta alusiva ao AIC-2012, da responsabilidade dos CTT, valorizaram e dignificaram o AIC-2012, bem como o setor cooperativo.

É, de facto, através de iniciativas desta natureza que se garante, por um lado, o conhecimento e a divulgação e, por outro lado, a afirmação do setor cooperativo na sociedade.

O cooperativismo, enquanto forma de organização que assenta nas pessoas e como resposta a um conjunto de necessidades, reflete a capacidade de participação e o exercício permanente da cidadania, numa intervenção coletiva de procura constante na resolução dos problemas da sociedade.

Como tal, a ação das cooperativas foi, no âmbito da execução do programa do AIC-2012, promovida e divulgada, através da sensibilização do público em geral, em especial da juventude, ao mesmo tempo que foi promovida uma reflexão participada pelos/as seus/suas dirigentes e responsáveis no sentido da promoção, e modernização, do cooperativismo como modelo de organização associativa/empresarial portadora de boas práticas sociais e económicas.

## **VIII – Ano Internacional das Cooperativas (AIC-2012) – Relatório Síntese**

### **Considerações Finais**

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que os objetivos estratégicos do AIC-2012 foram no essencial atingidos, com a participação das Confederações Cooperativas, e o apoio do governo, abrindo caminho para novas, e mais aprofundadas iniciativas, que valorizem e fortaleçam a forma cooperativa, no contexto da economia social, promovendo o seu reconhecimento público, institucional, legal e político.



## **IX – Execução Orçamental:**

**a) Nota Introdutória**

**b) Mapa de Execução Orçamental**

**b1) Ano Internacional das Cooperativas – AIC 2012**

**c) Balanço**

**d) Demonstração dos Resultados**

**e) Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados**

## IX – Execução Orçamental 2012

### a) Nota Introdutória

1 O mapa de execução orçamental do presente exercício, decorrente das atividades da instituição no ano de 2012, é apresentado, pela primeira vez, em comparação com o exercício do ano anterior, por se ter tornado possível atendendo a que, no final de 2012, se perfizeram dois exercícios anuais completos da CASES, enquanto organização autónoma.

2. É assinalável a redução em 8,4% dos custos com o pessoal, em relação ao exercício anterior, reforçando a tendência que já se havia registado no exercício de 2011 face a 2010 (redução de 3%) o que se deve, em grande medida, à aplicação integral, no ano em análise, dos cortes determinados pelo governo, já que se manteve, no essencial, a estrutura do pessoal.

|                  | 2012    | 2011    |
|------------------|---------|---------|
| Remunerações     | 553.454 | 595.294 |
| Encargos Sociais | 100.069 | 118.354 |
| Total            | 653.523 | 713.648 |

## IX – Execução Orçamental 2012

### a) Nota Introdutória

3. Os saldos bancários, em 31 de dezembro de 2012 e à data do presente relatório, são discriminados da seguinte forma:

|                               | 01/02/2013         | 31/12/2012         |
|-------------------------------|--------------------|--------------------|
| 3.1. Depósitos a Ordem (D.O)  |                    |                    |
| a) Millennium BCP             | 21.435 €           | 2.960 €            |
| Montepio Geral                | 5.100 €            | 5.118 €            |
| Caixa Geral Depósitos         | 127 €              | 5 €                |
| Caixa Agrícola                | 88 €               | 88 €               |
| Total Depósitos à Ordem       | <b>26.750 €</b>    | <b>8.171 €</b>     |
| 3.2. Depósitos a Prazo (D.P.) |                    |                    |
| Millennium BCP                | 990.868 €          | 1.085.000 €        |
| Montepio Geral                | 1.176.000 €        | 1.176.000 €        |
| Caixa Geral de Depósitos      | 85.000 €           | 82.450 €           |
| Caixa Crédito Agrícola        | 835.443 €          | 818.443 €          |
| Total Depósitos a Prazo       | <b>3.087.311 €</b> | <b>3.161.893 €</b> |
| TOTAL                         | <b>3.114.061 €</b> | <b>3.170.064 €</b> |



## IX – Execução Orçamental 2012

### a) Nota Introdutória

4. O rendimento das aplicações financeiras no decurso do exercício foi de 127.880 euros, revelando-se muito superior ao orçamentado, por razão de uma orçamentação conservadora que subavaliou o valor dos saldos bancários e antecipou a queda das taxas praticadas o que, no entanto, só se verificou mais tarde.

As aplicações foram sempre em depósito a prazo, sem risco, a taxas brutas de mercado que oscilaram entre os 3,5% e os 6,5%.

5. Os custos de estrutura apresentam uma razoável estabilidade com uma execução abaixo do orçamentado (7%).

Em comparação com o ano de 2011 (1.159.095 €), registou-se um forte decréscimo de 16% decorrentes das políticas de racionalização e otimização de recursos.

6. A execução do Programa do Ano Internacional das Cooperativas – AIC 2012, cometido pelo governo à CASES, originou um custo superior ao previsto, atendendo ao contexto de carência de reconhecimento público e valorização do setor cooperativo e à necessidade de corresponder, no plano institucional, às solicitações externas.

Esse aumento, foi compensado por verbas previstas em rubricas diferentes, tendo sido direcionadas para o AIC, verbas quer do Gabinete de Relações Institucionais (Grupos de Trabalho, Estudos e Projetos de Cooperação), quer do Gabinete de Apoio a Programas de Economia Social (Apoio a Projetos de Economia Social, Sessões de Esclarecimento e Estudos e Grupos de Trabalho).

Por uma questão de transparência, todos os projetos que foram realizados no âmbito do AIC estão na rubrica indicada como tal, estando por isso, rubricas acima mencionadas a zeros. Houve transferência de verbas dessas rubricas para o AIC.

O relatório de execução do AIC-2012, cuja síntese integra o presente documento, evidencia nos planos físico e financeiro a dimensão e importância das atividades desenvolvidas neste âmbito.

## IX – Execução Orçamental 2012

### a) Nota Introdutória

7. A verba de 509.375 euros referente à rubrica “Linha de Crédito (PADES/PES)”, apresentada como proveito e custo, não foi executada por não ser exigível face ao modelo do programa adotado.

8. O Programa de Apoio Institucional às Organizações foi dotado de uma verba de 90.000 euros, tendo sido enquadrado por uma proposta de alteração orçamental, apresentada pela direção e aprovada na Assembleia Geral, realizada em 10 de dezembro de 2012, tendo sido executado e financiado pela verba de aplicações financeiras, bem acima do previsto, criando uma disponibilidade de tesouraria que permitiu tal proposta.

9. A modesta taxa de execução do programa cuja gestão está cometida à EGPNM (Equipa de Gestão do Programa Nacional de Microcrédito) deveu-se à preparação, que ocorreu no decurso do ano, de um novo modelo, protocolado com o IEF, que não tornou pertinente o lançamento de uma prevista campanha de comunicação.

10. O projeto de “requalificação de espaços” da Casa António Sérgio foi preparado, e licenciado, no ano de 2012, tendo a execução física sido iniciada no final do ano e, em consequência, as despesas transitaram para o ano seguinte, assim como o seu plano de dinamização cultural.

11. O CNES foi reativado do ponto de vista legal e operacional, no decurso do ano mas, atendendo ao facto de se ter realizado somente uma reunião plenária, não originou nenhuma despesa.

# IX – Execução Orçamental 2012

## b) Mapa de Execução Orçamental

| EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2012 |  | Valores em €     |                  |
|--------------------------|--|------------------|------------------|
|                          |  | Executado        | Orçamentado      |
| <b>A)</b>                | <b>Proveitos Previstos:</b>  |                  |                  |
|                          | Transferência IEFP   | 1.700.000        | 1.700.000        |
|                          | Financiamento Linha Crédito (PADES / PES)                            | 0                | 509.375          |
|                          | Outras Receitas  | 4.384            | 20.000           |
|                          | Juros de Aplicações  | 127.880          | 22.000           |
|                          | <b>Total de Rendimentos e Ganhos Previstos</b>                       | <b>1.832.263</b> | <b>2.251.375</b> |
| <b>B)</b>                | <b>Gastos Previstos:</b>   |                  |                  |
| <b>1.</b>                | <b>Gastos de Estrutura:</b>  |                  |                  |
|                          | <b>a) Comunicação e Imagem Institucional (Portal, Site e Outros)</b> |                  |                  |
|                          | . Prestação de Serviços  | 55.902           | 61.500           |
|                          | <b>Subtotal</b>  | <b>55.902</b>    | <b>61.500</b>    |
|                          | <b>b) Custos com Pessoal:</b>  |                  |                  |
|                          | . Remunerações   | 553.454          | 567.120          |
|                          | . Encargos s/ Remunerações   | 100.069          | 98.760           |
|                          | <b>Subtotal</b>  | <b>653.523</b>   | <b>665.880</b>   |
|                          | <b>c) Fornecimentos e Serviços de Terceiros:</b>                     |                  |                  |
|                          | . Instalações  | 35.784           | 43.050           |
|                          | . Comunicações   | 24.009           | 30.750           |
|                          | . Deslocações e Estadas (Portugal / Estrangeiro)                     | 14.801           | 30.750           |
|                          | . Despesas com Viaturas  | 20.916           | 27.060           |
|                          | . Despesas Correntes   | 27.859           | 36.900           |
|                          | . Serviços Jurídicos   | 27.675           | 12.300           |
|                          | . Serviços Financeiros   | 26.650           | 13.530           |
|                          | . Serviços Especializados  | 40.160           | 43.050           |
|                          | . Outros para Despesas não previstas                                 | 12.509           | 36.900           |
|                          | . Equipamento Informático  | 4.401            | 18.450           |
|                          | . Gastos Depreciação e de Amortizações                               | 24.913           | 23.000           |
|                          | . IRC  | 822              |                  |
|                          | <b>Subtotal</b>  | <b>260.499</b>   | <b>315.740</b>   |
|                          | <b>Total de Gastos de Estrutura (B1)</b>                             | <b>969.924</b>   | <b>1.043.120</b> |
| <b>2.</b>                | <b>Gastos com Projetos:</b>  |                  |                  |
|                          | <b>ERIEP (Relações Institucionais, Estudos e Prospectiva )</b>       |                  |                  |
|                          | . Grupos Trabalho, Estudos e Projetos de Cooperação                  | 0                | 18.450           |
|                          | . Congressos, Seminários e Conferências                              | 50.891           | 92.250           |
|                          | . OCPLP (Comparticipação no Plano de Atividades)                     | 16.707           | 44.280           |
|                          | . Dossier Fiscal   | 1.500            | 24.600           |
|                          | . Premio António Sérgio – Cooperação e Solidariedade                 | 18.000           | 35.670           |
|                          | . Ano Internacional das Cooperativas - 2012                          | 253.260          | 123.000          |
|                          | <b>Subtotal (B2)</b>   | <b>340.358</b>   | <b>338.250</b>   |
| <b>3.</b>                | <b>EGPAES (Gestão de Programas de Apoio à Economia Social)</b>       |                  |                  |
|                          | . Observatório + Conta Satélite + Central Balanços                   | 18.450           | 98.400           |
|                          | . Linha Crédito (PADES/PES)  | 0                | 509.375          |
|                          | . Plano de Formação  | 44.156           | 153.750          |
|                          | . Apoio Projetos de Inovação Social                                  | 0                | 110.700          |
|                          | . Sessões Esclarecimentos Regionais                                  | 0                | 30.750           |
|                          | . Estudos e Grupos de Trabalho                                       | 0                | 24.600           |
|                          | . Programa Apoio Institucional às Organizações                       | 90.000           | 0                |
|                          | <b>Subtotal (B3)</b>   | <b>152.606</b>   | <b>927.575</b>   |
| <b>4.</b>                | <b>EGPNM (Gestão Programa Nacional Microcrédito)</b>                 |                  |                  |
|                          | . Projetos de Desenvolvimento e Comunicação (PES)                    | 3.997            | 307.500          |
|                          | . Consultadoria  | 0                | 27.060           |
|                          | <b>Subtotal (B4)</b>   | <b>3.997</b>     | <b>334.560</b>   |
| <b>5.</b>                | <b>CAS (Casa António Sérgio)</b>                                     |                  |                  |
|                          | . Requalificação de Espaços  | 0                | 61.500           |
|                          | . Dinamização Cultural   | 0                | 36.900           |
|                          | . Digitalização / Recuperação Obras da Biblioteca                    | 4.121            | 36.900           |
|                          | <b>Subtotal (B5)</b>   | <b>4.121</b>     | <b>135.300</b>   |
| <b>6.</b>                | <b>CNES (Conselho Nacional para a Economia Social)</b>               |                  |                  |
|                          | . Funcionamento, Estudos e Grupos de Trabalho                        | 0                | 9.225            |
|                          | <b>Subtotal (B6)</b>   | <b>0</b>         | <b>9.225</b>     |
|                          | <b>Total de Gastos com Projetos (B2 + B3 + B4 + B5 + B6)</b>         | <b>501.082</b>   | <b>1.744.910</b> |
|                          | <b>Total de Gastos (B)</b>   | <b>1.471.006</b> | <b>2.788.030</b> |
|                          | <b>Resultado do Ano (A – B)</b>                                      | <b>361.258</b>   | <b>- 536.655</b> |

## IX – Execução Orçamental 2012

### b1) Ano Internacional das Cooperativas - AIC 2012:

|                                     |                |
|-------------------------------------|----------------|
|                                     |                |
|                                     |                |
| <b>TOTAL DE CUSTOS COM AIC2012:</b> | <b>363.012</b> |
| <b>COMPARTICIPAÇÃO DA CASES</b>     | <b>253.260</b> |
| <b>OUTRAS COMPARTICIPAÇÕES:</b>     | <b>109.752</b> |
| CONFRAGRI                           | 43.900         |
| CONFECOOP / MUTUA DOS PESCADORES    | 14.500         |
| CAIXA CENTRAL CRÉDITO AGRÍCOLA      | 1.310          |
| UNIVERSIDADE COIMBRA (FEUC)         | 350            |
| SPA                                 | 350            |
| UNIVERSIDADE LUSOFONA               | 350            |
| FENACAM                             | 48.293         |
| ASSEMBLEIA DA REPUBLICA             | 350            |
| COMOIPREL                           | 350            |

|   |                |
|---|----------------|
|   |                |
|   |                |
| <b>Detalhe das Actividades AIC 2012:</b>  | <b>Valores</b> |
| Lançamento AIC 2012   | 7.066          |
| Seminário "As Cooperativas e a Economia Social"   | 2.552          |
| "Experiências Cooperativas Vivas"   | 1.288          |
| Encontros Cooperativos  | 35.211         |
| Ações de Representação Internacional  | 5.940          |
| Seminário "Emprego Jovem e o Papel das Cooperativas"                                    | 10.928         |
| Encontro Ibérico da Economia Social – Empreendedorismo, Empresa Social e Cooperativismo | 5.408          |
| Seminário Internacional – "Crédito Cooperativo" - FENACAM                               | 48.703         |
| CooperAcção – Mostra de Identidade Cooperativa  | 12.855         |
| Celebração do Dia Internacional das Cooperativas  | 3.584          |
| Cooperativas de Interesse Público (Régies Cooperativas) – Que Futuro?                   | 748            |
| CoopFest Cultura – Encontro Nacional das Cooperativas de Cultura                        | 14.958         |
| António Sérgio. Presente!   | 4.294          |
| Congresso Cooperativo Mundial – Manchester  | 8.696          |
| 70º aniversário da Mútua dos Pescadores   | 14.556         |
| Congresso da CONFRAGI   | 43.900         |
| GERAÇÃO COOP – Ciclo de workshops nas universidades                                     | 36.332         |
| Iniciativas Gerais do AIC 2012  | 99.277         |
| Participação em Iniciativas Cooperativas AIC 2012                                       | 6.504          |
|   |                |
| <b>TOTAL</b>  | <b>363.012</b> |

## IX – Execução Orçamental 2012

### c) Balanço

| Código das Contas |           |   | Exercícios              |               |               |               |
|-------------------|-----------|---|-------------------------|---------------|---------------|---------------|
| C                 | POC       |   | 01/01/2012 A 31/12/2012 |               | 2011          |               |
| EE                |           |   | ACTIVO                  | AMORT.        | ACTIVO        | ACTIVO        |
| (a)               |           | Activo  | BRUTO                   | AJUST.        | LIQUIDO       | LIQUIDO       |
| <b>C</b>          |           | <b>Imobilizado</b>                              |                         |               |               |               |
| <b>I</b>          |           | <b>Imobilizações incorpóreas:</b>               |                         |               |               |               |
| 1                 | 431       | Despesas de instalação                          | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 1                 | 432       | Despesas de investigação e de desenv.           | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 2                 | 433       | Propriedade industrial e outros direitos        | 10.344                  | 7.535         | 2.809         | 6.257         |
| 3                 | 434       | Trespases                                       | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 4                 | 441/6     | Imobilizações em curso                          | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 4                 | 449       | Adiantamentos por conta de imobilizações incor. | 0                       | 0             | 0             | 0             |
|                   |           |   | <b>10.344</b>           | <b>7.535</b>  | <b>2.809</b>  | <b>6.257</b>  |
| <b>II</b>         |           | <b>Imobilizações corpóreas</b>                  |                         |               |               |               |
| 1                 | 421       | Terrenos e recursos naturais                    | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 1                 | 422       | Edifícios e outras construções                  | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 2                 | 423       | Equipamento básico                              | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 2                 | 424       | Equipamento de transporte                       | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 3                 | 425       | Ferramentas e utensílios                        | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 3                 | 426       | Equipamento administrativo                      | 71.238                  | 60.954        | 10.284        | 35.349        |
| 3                 | 427       | Taras e vasilhame                               | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 3                 | 429       | Outras imobilizações corpóreas                  | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 4                 | 441/6     | Imobilizações em curso                          | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 4                 | 448       | Adiantamentos por conta de imobilizações corp.  | 0                       | 0             | 0             | 0             |
|                   |           |   | <b>71.238</b>           | <b>60.954</b> | <b>10.284</b> | <b>35.349</b> |
| <b>III</b>        |           | <b>Investimentos financeiros</b>                |                         |               |               |               |
| 1                 | 4111      | Partes de capital em empresas do grupo          | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 2                 | 4121+4131 | Empréstimos a empresas de grupo                 | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 3                 | 4112      | Partes de capital em empresas associadas        | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 4                 | 4122+4132 | Empréstimos a empresas associadas               | 0                       | 0             | 0             | 0             |
|                   | 4113+414+ |   |                         |               |               |               |
| 5                 | 415       | <b>Títulos e outras aplicações financeiras</b>  | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 6                 | 4123+4133 | Outros empréstimos concedidos                   | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 6                 | 441/6     | Imobilizações em curso                          | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 6                 | 447       | Adiantamentos por conta de investimentos finan. | 0                       | 0             | 0             | 0             |
|                   |           |   | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| <b>D</b>          |           | <b>Circulante</b>                               |                         |               |               |               |
| <b>I</b>          |           | <b>Existências</b>                              |                         |               |               |               |
| 1                 | 36        | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo      | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 2                 | 35        | Produtos e trabalhos em curso                   | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 3                 | 34        | Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos   | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 3                 | 33        | Produtos acabados e intermédios                 | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 3                 | 32        | Mercadorias                                     | 0                       | 0             | 0             | 0             |
| 4                 | 37        | Adiantamentos por conta de compras              | 0                       | 0             | 0             | 0             |
|                   |           |   | 0                       | 0             | 0             | 0             |

# IX – Execução Orçamental 2012

## c) Balanço

| Código das Contas |                     | Activo  | Exercícios              |                  |                   |                   |
|-------------------|---------------------|---|-------------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| CEE<br>(a)        | POC                 |   | 01/01/2012 A 31/12/2012 |                  |                   | 2011              |
|                   |                     |   | ACTIVO<br>BRUTO         | AMORT.<br>AJUST. | ACTIVO<br>LIQUIDO | ACTIVO<br>LIQUIDO |
| <b>II</b>         |                     | <b>Dívidas de terceiros – Médio e longo prazo</b> | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| <b>II</b>         |                     | <b>Dívidas de terceiros - Curto prazo</b>         |                         |                  |                   |                   |
| 1                 | 211                 | Clientes C/C                                      | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 1                 | 212                 | Clientes - Títulos a receber                      | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 1                 | 218                 | Clientes de cobrança duvidosa                     | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 2                 | 252                 | Empresas do grupo                                 | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 3                 | 253+254             | Empresas participadas e participantes             | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 4                 | 251+255             | Outros accionistas (sócios)                       | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 4                 | 229                 | Adiantamentos a fornecedores                      | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 4                 | 2619                | Adiantamentos a fornecedores de imobilizado       | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 4                 | 24                  | Estado e outros entes públicos                    | 28.500                  | 0                | 28.500            | 12.299            |
| 4                 | 262+266+267+268+221 | Outros devedores                                  | 1507                    | 0                | 1507              | 0                 |
| 5                 | 264                 | Subscritores de capital                           | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
|                   |                     |   | <b>30.007</b>           | <b>0</b>         | <b>30.007</b>     | <b>12.299</b>     |
| <b>III</b>        |                     | <b>Títulos Negociáveis</b>                        |                         |                  |                   |                   |
| 1                 | 1511                | Acções em empresas do grupo                       | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 3                 | 1521                | Obrigações e tit. de partic. em empresas grupo    | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 3                 | 1512                | Acções em empresas associadas                     | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 3                 | 1522                | Obrigações e tit. de partic. em empresas grupo    | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 3                 | 1513+1523+153/9     | Outros títulos negociáveis                        | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| 3                 | 18                  | Outras aplicações de tesouraria                   | 0                       | 0                | 0                 | 0                 |
| <b>IV</b>         |                     | <b>Depósitos Bancários e Caixa</b>                |                         |                  |                   |                   |
|                   | 12+13+14            | Depósitos Bancários                               | 3.170.064               |                  | 3.170.064         | 2.939.189         |
|                   | 11                  | Caixa   | 500                     |                  | 500               | 500               |
|                   |                     |   | <b>3.170.564</b>        |                  | <b>3.170.564</b>  | <b>2.939.689</b>  |
| <b>E</b>          |                     | <b>Acréscimos e Diferimentos</b>                  |                         |                  |                   |                   |
|                   | 271                 | Acréscimos e Proveitos                            | 97.858                  |                  | 97.858            | 34.825            |
|                   | 272                 | Custos Diferidos                                  | 8.628                   |                  | 8.628             | 4.924             |
|                   |                     |   | <b>106.486</b>          |                  | <b>106.486</b>    | <b>39.749</b>     |
|                   |                     | <b>Total do Activo</b>                            | <b>3.388.639</b>        | <b>68.489</b>    | <b>3.320.151</b>  | <b>3.033.343</b>  |

## IX – Execução Orçamental 2012

| c) Balanço        |          |   |                  |                  |
|-------------------|----------|---|------------------|------------------|
| Código das Contas |          |   | Exercícios       |                  |
| CEE (a)           | POC      | Capital próprio e Passivo                                 | 2012             | 2011             |
| A                 |          | <b>Capital próprio</b>                                    |                  |                  |
| I                 | 51       | Capital   | 302.000          | 302.000          |
|                   | 521      | Acções (quotas) próprias - Valor nominal                  | 0                | 0                |
|                   | 522      | Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios            | 0                | 0                |
|                   | 53       | Prestações suplementares                                  | 0                | 0                |
| II                | 54       | Prémios de emissão de acções (quotas)                     | 0                | 0                |
| III               | 55       | Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas | 0                | 0                |
|                   | 56       | Reservas de reavaliação                                   | 0                | 0                |
| IV                |          | <b>Reservas</b>   |                  |                  |
| 1/2               | 571      | Reservas legais   | 90.649           | 55.648           |
| 3                 | 572      | Reservas estatutárias                                     | 0                | 0                |
| 4                 | 573      | Reservas contratuais                                      | 0                | 0                |
| 4                 | 574      | Reservas Para Educação e Formação Cooperativa             | 318.440          | 222.593          |
| 4                 | 575      | Subsídios   | 0                | 0                |
| 4                 | 576      | Doações   | 0                | 0                |
| 4                 | 577      | Reservas decorrentes das transferências de activos        | 826.290          | 826.290          |
| V                 | 59       | Resultados transitados                                    | 1.359.734        | 834.725          |
|                   |          | Subtotal  | <b>2.897.112</b> | <b>2.241.257</b> |
| VI                | 88       | <b>Resultado líquido do exercício</b>                     | 361.258          | 700.011          |
|                   | 89       | Dividendos antecipados                                    | 0                | 0                |
|                   |          | <b>Total do capital próprio</b>                           | <b>3.258.371</b> | <b>2.941.268</b> |
|                   |          | <b>Passivo</b>  |                  |                  |
| B                 |          | <b>Provisões</b>  |                  |                  |
| 1                 | 291      | Provisões para pensões                                    | 0                | 0                |
| 2                 | 292      | Provisões para impostos                                   | 0                | 0                |
| 3                 | 293/8    | Outras provisões  | 0                | 0                |
| C                 |          | <b>Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo</b>          | 0                | 0                |
| C                 |          | <b>Dívidas a terceiros - Curto prazo</b>                  | 0                | 0                |
| 1                 |          | Empréstimos por obrigações                                | 0                | 0                |
|                   | 2321     | Convertíveis  | 0                | 0                |
|                   | 2322     | Não convertíveis  | 0                | 0                |
| 1                 | 233      | Empréstimos por títulos de participação                   | 0                | 0                |
| 2                 | 231+12   | Dívidas a instituições de crédito                         | 0                | 0                |
| 3                 | 269      | Adiantamentos por conta de vendas                         | 0                | 0                |
| 4                 | 221      | Fornecedores C/C  | 0                | 0                |
| 4                 | 228      | Fornecedores - Facturas em recepção e conferência         | 0                | 0                |
| 5                 | 222      | Fornecedores - Títulos a pagar                            | 0                | 0                |
| 5                 | 2612     | Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar             | 0                | 0                |
| 6                 | 252      | Empresas do grupo   | 0                | 0                |
| 7                 | 253+254  | Empresas participadas e participantes                     | 0                | 0                |
| 8                 | 251+255  | Outros accionistas (sócios)                               | 0                | 0                |
| 8                 | 219      | Adiantamentos de clientes                                 | 0                | 0                |
| 8                 | 239      | Outros empréstimos obtidos                                | 0                | 0                |
| 8                 | 2611     | Fornecedores de imobilizado C/C                           | 0                | 0                |
| 8                 | 24       | Estado e outros entes públicos                            | 21.870           | 28.380           |
| 8                 | 262/2611 | Outros credores   | 13.436           | 51.892           |
| D                 |          | <b>Acréscimos e diferimentos</b>                          |                  |                  |
|                   | 273      | Acréscimos de custos                                      | 26.474           | 11.803           |
|                   | 274      | Proveitos diferidos                                       | 0                | 0                |
|                   |          | <b>Total do passivo</b>                                   | <b>61.780</b>    | <b>92.075</b>    |
|                   |          | <b>Total do capital próprio e do passivo</b>              | <b>3.320.151</b> | <b>3.033.343</b> |

## IX – Execução Orçamental 2012

| <b>d) Demonstração de Resultados</b> |           |   |            |                  |         |                  |
|--------------------------------------|-----------|---|------------|------------------|---------|------------------|
| Código das Contas                    |           |   | Exercícios |                  |         |                  |
| CEE (a)                              | POC       |   | 2012       |                  | 2011    |                  |
| A                                    |           | <b>Custos e perdas</b>  |            |                  |         |                  |
| 2.a)                                 | 61        | Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas              |            |                  |         |                  |
|                                      |           | Mercadorias   | 0          | 0                | 0       | 0                |
|                                      |           | Matérias  | 0          | 0                | 0       | 0                |
| 2.b)                                 | 62        | Fornecimentos e serviços externos                                     | 526.566    | 526.566          | 459.985 | 459.985          |
| 3                                    |           | Custos com o pessoal:   |            |                  |         |                  |
| 3.a)                                 | 641+642   | Remunerações  | 553.454    |                  | 595.294 |                  |
| 3.b)                                 |           | Encargos sociais:   |            |                  |         |                  |
|                                      |           |   | 0          |                  |         |                  |
|                                      | 643+642   | Pensões   |            |                  |         |                  |
|                                      | 645/8     | Outros  | 100.069    | 653.523          | 118.354 | 713.648          |
| 4.a)                                 | 662+663   | Amortizações do imobiliário corpóreo e incorpóreo                     | 25.913     |                  | 26.603  |                  |
| 4.b)                                 | 666+667   | Ajustamentos  | 0          |                  | 0       |                  |
| 5                                    | 67        | Provisões   | 0          |                  | 0       |                  |
| 5                                    | 63        | Impostos  | 118.541    |                  | 97.024  |                  |
| 5                                    | 65        | Outros custos e perdas operacionais                                   | 143.084    | 287.538          | 34.024  | 157.651          |
|                                      |           | (A)   |            | <b>1.467.627</b> |         | <b>1.331.283</b> |
| 6                                    | 682       | Perdas em empresas do grupo e associadas                              | 0          | 0                |         | 0                |
| 6                                    | 683 + 684 | Amortizações e ajustamentos de aplicações e investimentos financeiros | 0          |                  | 0       |                  |
| 7                                    | (2)       | Juros e custos similares:   |            |                  |         |                  |
|                                      |           | Relativos a empresa do grupo  | 0          |                  | 0       |                  |
|                                      |           | Outros  | 1.539      |                  | 1.484   |                  |
|                                      |           | (C)   |            | <b>1.469.166</b> |         | <b>1.332.767</b> |
| 10                                   | 69        | Custos e perdas extraordinárias                                       |            | 1.017            |         | 54.828           |
|                                      |           | (E)   |            | <b>1.470.183</b> |         | <b>1.387.595</b> |
| 8+11                                 | 86        | Imposto sobre o rendimento do exercício                               |            | 822              |         | 6.474            |
|                                      |           | (G)   |            | <b>1.471.005</b> |         | <b>1.394.069</b> |
| 13                                   | 88        | <b>Resultado líquido do exercício</b>                                 |            | <b>361.258</b>   |         | <b>700.010</b>   |



## IX – Execução Orçamental 2012

### d) Demonstração de Resultados

| Código das Contas |     |  | Exercícios |                  |           |                  |
|-------------------|-----|--|------------|------------------|-----------|------------------|
| CEE (a)           | POC |  | 2012       |                  | 2011      |                  |
| B                 |     | <b>Proveitos e ganhos</b>  |            |                  |           |                  |
| 1                 | 71  | Vendas e Prestação de Serviços   |            |                  |           |                  |
|                   |     | Prestação de Serviços  | 3.588      |                  | 3.462     |                  |
| 1                 | 72  | Prestações de serviços   | 436        | 4.025            | 4.793     | 8.256            |
| 2                 | (3) | Variação da produção   |            | 0                | 0         | 0                |
| 3                 | 75  | Trabalhos para a própria empresa                                       |            | 0                | 0         | 0                |
| 4                 | 73  | Proveitos suplementares  | 0          | 0                | 0         |                  |
| 4                 | 74  | Transferências e subsídios correntes obtidos                           |            |                  |           |                  |
|                   | 741 | Transferências do IEFP   | 1.700.000  | 1.700.000        | 2.000.000 | 2.000.000        |
| 4                 | 76  | Outros proveitos operacionais  | 0          | 0                | 0         | 0                |
| 4                 | 77  | Reversões de amortizações e ajustamentos                               | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     | (B)  |            | <b>1.704.025</b> |           | <b>2.088.256</b> |
| 5                 | 782 | Ganhos em empresas do grupo e associadas                               | 0          | 0                | 0         | 0                |
| 5                 | 784 | Rendimentos de participações de capital                                | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     |  | 0          | 0                | 0         | 0                |
| 6                 | (4) | Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras: | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     | Relativos a empresas do grupo  | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     | Outros   | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     |  | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     | Outros juros e proveitos similares:                                    | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     | Relativos a empresas do grupo  | 0          | 0                | 0         | 0                |
|                   |     | Outros   | 127.880    | 127.880          | 85.281    | 85.281           |
|                   |     | (D)  |            | <b>1.831.904</b> |           | <b>2.093.537</b> |
| 9                 | 79  | Proveitos e ganhos extraordinários                                     |            | 359              |           | 543              |
|                   |     | (F)  |            | <b>1.832.263</b> |           | <b>2.094.080</b> |
| <b>RESUMO:</b>    |     |  |            |                  |           |                  |
|                   |     | <b>Resultados operacionais: (B)-(A)</b>                                |            | <b>236.398</b>   |           | <b>676.972</b>   |
|                   |     | <b>Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)</b>                             |            | <b>126.341</b>   |           | <b>83.797</b>    |
|                   |     | <b>Resultados correntes: (D)-(C)</b>                                   |            | <b>362.738</b>   |           | <b>760.770</b>   |
|                   |     | <b>Resultados antes de impostos: (F)-(E)</b>                           |            | <b>362.080</b>   |           | <b>706.485</b>   |
|                   |     | <b>Resultado líquido do exercício: (F)-(G)</b>                         |            | <b>361.258</b>   |           | <b>700.011</b>   |

## **IX – Execução Orçamental 2012**

### **e) Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados**

#### **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A CASES - COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL, constituída em 8 de janeiro de 2010, está registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número fiscal 509266614.

O seu objecto social é o fortalecimento do setor da economia social, aprofundando a cooperação entre o Estado e as organizações que o integram, tendo em vista estimular o seu potencial ao serviço do desenvolvimento socioeconómico do País.

#### **2. COMPARABILIDADE COM O EXERCÍCIO ANTERIOR**

As demonstrações financeiras do exercício de 2012 podem ser comparadas com as do ano anterior, uma vez que se seguiram os mesmos critérios.

#### **3. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

##### **a) Imobilizações Corpóreas**

As amortizações das imobilizações são efetuadas pelo método das quotas constantes, às taxas regulamentadas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, sendo totalmente reintegrados durante a sua vida útil estimada.

##### **b) Especialização dos Exercícios**

A Cooperativa reconhece os seus custos e proveitos no momento em que são ocorridos, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

#### **7. NÚMERO DE TRABALHADORES**

O número de trabalhadores à data de 31 de dezembro de 2012 era de 22, a que acresce os 2 membros da direção, mantendo a estrutura do ano anterior.

## IX – Execução Orçamental 2012

### e) Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

#### 10. MOVIMENTOS NO ACTIVO IMOBILIZADO:

Durante o ano de 2012 o activo immobilizado teve os seguintes movimentos:

| Rubricas                                   | ACTIVO BRUTO  |                         |              |            |                       | Saldo Final   |
|--|---------------|-------------------------|--------------|------------|-----------------------|---------------|
|  | Saldo Inicial | Reavaliação Ajustamento | Aumentos     | Alienações | Transferências Abates |               |
| Imobilizações Incorpóreas                  |               |                         |              |            |                       |               |
| Despesas de Investimento e Desenvolvimento | 10.344        |                         |              |            |                       | 10.344        |
|  | <b>10.344</b> |                         |              |            |                       | <b>10.344</b> |
| Imobilizações Corpóreas                    |               |                         |              |            |                       |               |
| Outras Imobilizações Corpóreas             | 73.837        |                         | 4.401        |            | 7.000                 | 71.238        |
|  | <b>73.837</b> |                         | <b>4.401</b> |            | <b>7.000</b>          | <b>71.238</b> |

| Rubricas                                   | AMORTIZAÇÕES e AJUSTAMENTOS |               |                   | Saldo Final   |
|--|-----------------------------|---------------|-------------------|---------------|
|  | Saldo Inicial               | Reforço       | Anulação Reversão |               |
| Imobilizações Incorpóreas:                 |                             |               |                   |               |
| Despesas de Investimento e Desenvolvimento | 4.087                       | 3.448         |                   | 7.535         |
|  | <b>4.087</b>                | <b>3.448</b>  |                   | <b>7.535</b>  |
| Imobilizações Corpóreas:                   |                             |               |                   |               |
| Equipamento Administrativo                 | 38.488                      | 22.466        |                   | 60.954        |
|  | <b>38.488</b>               | <b>22.466</b> |                   | <b>60.954</b> |

## IX – Execução Orçamental 2012

### e) Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

#### 28. DÍVIDAS AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS EM SITUAÇÃO DE MORA

Não existem dívidas em mora ao estado e outros entes públicos.

#### 36. NÚMERO DE TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO DE CADA CATEGORIA EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL DA COOPERATIVA E O SEU VALOR NOMINAL

O Capital da CASES encontra-se representado da seguinte forma:

| COOPERADORES           | PERCENTAGEM | EUROS   |
|------------------------|-------------|---------|
| Participação do Estado | 66,22%      | 200.000 |
| ANIMAR                 | 5,63%       | 17.000  |
| CONFECOOP              | 5,63%       | 17.000  |
| CONFRAGI               | 5,63%       | 17.000  |
| CNIS                   | 5,63%       | 17.000  |
| UMP                    | 5,63%       | 17.000  |
| UMP                    | 5,63%       | 17.000  |
| Total do Capital       | 100,00%     | 302.000 |

#### 40. VARIAÇÃO NAS OUTRAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas outras rubricas do capital próprio durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foi o seguinte:

|      | Rubricas                                | Saldo Inicial | Aumentos | Reduções | Saldo Final      |
|------|---|---------------|----------|----------|------------------|
|      | Capital                                 | 302.000       |          |          | 302.000          |
| 57.1 | Reservas Legais                         | 55.648        | 35.001   |          | 90.649           |
| 57.4 | Reservas p/Educação e Form. Cooperativa | 222.593       | 140.002  | 44.155   | 318.440          |
| 57.7 | Reservas decorrentes da Transf. Activos | 826.290       |          |          | 826.290          |
| 59   | Resultados Transitados                  | 834.725       | 525.009  |          | 1.359.734        |
|      |   | 2.241.256     | 655.857  | 44.155   | <b>2.897.113</b> |

## IX – Execução Orçamental 2012

### e) Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

#### 43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

A Direção da CASES é composta por:

- Dr. Eduardo Manuel Fernandes Graça – Presidente. Valor de remuneração equiparado ao cargo de direção superior de 1º grau da Administração Pública. Auferiu 52.214 € (rendimento bruto anual).
- Dra. Patrícia Ramos Boura – Vice-Presidente. Valor de remuneração equiparado ao cargo de direção superior de 2º grau da Administração Pública. Auferiu 26.260 € (rendimento bruto anual – referente a 7 meses de trabalho).
- Dr. Jerónimo Teixeira – Vogal, não executivo e não remunerado

#### 44. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

A repartição do valor líquido das Vendas e Prestações de Serviços efetuadas durante o ano de 2012 foi o seguinte:

| Descrição                                       | Mercado Interno | Mercado Externo | Total        |
|---|-----------------|-----------------|--------------|
| Vendas Mercadorias                              | 3.589           |                 | 3.589        |
| Vendas de Produtos Acabados                     | 0               |                 | 0            |
| <b>Total de Vendas</b>                          | <b>3.589</b>    |                 | <b>3.589</b> |
| Prestação de Serviços                           | 436             |                 | 436          |
| <b>Total de Vendas e Prestações de Serviços</b> | <b>4.025</b>    |                 | <b>4.025</b> |

##### 44.1 O Quadro das Vendas e Prestação de Serviços classifica-se da seguinte forma:

###### 1. VENDAS

1.1 Livros

###### 2. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

2.1 Emissão de 2ªs vias de Credencial

##### 44.2. O Quadro dos Subsídios obtidos e de Proveitos e Ganhos Extraordinários foi o seguinte:

| SUBSÍDIOS          | GANHOS EXTRAORDINÁRIOS | EUROS     |
|--------------------|------------------------|-----------|
| TransferênciasIEFP |                        | 1.700.000 |
|                    | TOTAL                  | 1.700.000 |

## IX – Execução Orçamental 2012

### e) Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

#### 45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

|     |                                    | CUSTOS E PERDAS    | Exercícios     |               |
|-----|------------------------------------|--------------------|----------------|---------------|
|     |                                    |                    | 2012           | 2011          |
| 681 | Juros suportados                   | 109                |                |               |
| 688 | Outros Custos e Perdas Financeiros | 1.430              | 1.484          |               |
|     | Resultados Financeiros             | 126.341            | 83.797         |               |
|     |                                    | <b>127.880</b>     | <b>85.281</b>  |               |
|     |                                    | PROVEITOS E GANHOS |                |               |
|     |                                    |                    | 2012           | 2011          |
| 781 | Juros obtidos                      |                    | 127.880        | 85.281        |
|     |                                    |                    | <b>127.880</b> | <b>85.281</b> |

## IX – Execução Orçamental 2012

### e) Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

#### 46. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS:

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

|                    |  | Exercícios |            |
|--------------------|--|------------|------------|
|                    |  | 2012       | 2011       |
| CUSTOS E PERDAS    |  |            |            |
| 695                | Multas e Penalidades                         | 119        | 983        |
| 697                | Correcções relativas a exercícios anteriores | 0          | 53.834     |
| 698                | Outros Custos e Perdas Extraordinarias       | 898        | 11         |
|                    | Resultados extraordinarios                   | -658       | -54.285    |
|                    |  | <b>359</b> | <b>543</b> |
| PROVEITOS E GANHOS |  |            |            |
| 798                | Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários    | 359        | 543        |
|                    |  | <b>359</b> | <b>543</b> |

